

**FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE
IBITINGA – FAIBI**

CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO

CLAUDIO ANTONIO CHELLI SILVA

**DUILIO GALLI:
SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O TURISMO ARTÍSTICO CULTURAL DE
IBITINGA-SP**

**IBITINGA/SP
2021**

Claudio Antonio Chelli Silva

**DUILIO GALLI:
SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O TURISMO ARTÍSTICO CULTURAL DE
IBITINGA-SP**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada à Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras de Ibitinga, como
requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharelado em Turismo.

Orientador: Prof. André Luiz Zani

**IBITINGA/SP
2021**

Silva, Claudio Antonio Chelli

S586d Duilio Galli: Sua contribuição para o turismo artístico cultural de Ibatinga-SP / Claudio Antonio Chelli Silva – Ibatinga, 2021.
89 f. : il. col.

Orientador: André Luiz Zani
Monografia de Conclusão de Curso (Bacharelado - Turismo) –
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ibatinga, 2021.

1. Duilio Galli. 2. Turismo Cultural. 3. Artes Plásticas. 4.
Videoreporter. I. Título.

CDD 910.052

Ficha catalográfica elaborada por Mayara Nunes

Bibliotecária - CRB-8/10461

Biblioteca Prof. Dr. Alberto Tosi Rodrigues da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ibatinga
Ibatinga/SP

CLAUDIO ANTONIO CHELLI SILVA

**DUILIO GALLI:
SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O TURISMO ARTÍSTICO CULTURAL DE
IBITINGA-SP**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada à Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras de Ibitinga, como
requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharelado em Turismo.

Orientador: Prof. André Luiz Zani

Aprovado em:/...../.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. André Luiz Zani

Prof^a. Fabiana De Lima Bellanda

Prof. Fernando de Figueiredo

Revisado por: _____

**IBITINGA/SP
2021**

Dedico esse trabalho à minha família e amigos, à Família Galli, à Dimas Ianni (In Memoriam), ao meu orientador Prof. André Luiz Zani e aos professores e funcionários da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga – FAIBL.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter colocado em meu caminho pessoas muito especiais, companheiras e de bom coração.

Agradeço também a minha família e meus amigos por estarem sempre ao meu lado nos momentos difíceis.

Agradeço pelas entrevistas que foram gentilmente concedidas a mim por Aurea Aparecida Galli, Dirceu Oreste Campregher e Marcos Rodakewiski.

E não posso deixar de agradecer aos professores, por compartilharem seus conhecimentos para nós e ao Professor André Luiz Zani, por suas orientações e por aceitar o convite de participar do projeto.

Claudio Antonio Chelli Silva.

RESUMO

Esta monografia versa sobre o impacto causado no Circuito Turístico Artístico Cultural na cidade de Ibatinga, levando em conta o diferencial conquistado perante as cidades vizinhas, pela atuação do artista plástico Duilio Galli: o acervo artístico do Museu Municipal conquistado por ele, suas obras e suas mais de duas mil videorreportagens, que documentam dezesseis anos de imagens audiovisuais ligadas a Arte, a Cultura e a Ecologia. Faz um levantamento qualitativo e bibliográfico sobre a vida e a obra do artista. A pesquisa de campo foi realizada durante aproximadamente um ano, com coleta de entrevistas e depoimentos, imagens de arquivos pessoais e de suas obras, visando fortalecer as bases do Turismo Cultural.

Palavras-chave: Duilio Galli; Turismo Cultural; Artes Plásticas; Videorreporter.

ABSTRACT

This monograph is about the impact caused on the Cultural Artistic Tourist Circuit in the city of Ibatinga, taking into account the differential achieved in relation to neighboring cities, by the work of the plastic artist Duilio Galli: the artistic collection of the Municipal Museum conquered by him, his works and his more than two thousand video reports documenting sixteen years of audiovisual images linked to Art, Culture and Ecology. It carries out a qualitative and bibliographical survey on the artist's life and work. The field research was carried out for approximately one year, with interviews and testimonies being collected, images from personal archives and his works, aiming to strengthen the bases of Cultural Tourism.

Keywords: Duilio Galli; Cultural Tourism; Visual arts; Video reporter.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. HISTÓRIA DE VIDA	14
3. OBRAS	25
3.1 FASES DE SUA PINTURA.....	28
3.2 VIDEORREPORTAGENS	38
3.3 ARTE APLICADA	41
3.4 OBJETOS E ESCULTURAS	43
3.5 MATÉRIAS DE JORNAIS, CRÍTICAS E VIAGENS PELO MUNDO.....	47
4. ENTREVISTAS E DEPOIMENTOS.....	61
4.1 AUREA GALLI (FILHA)	61
4.2 DIRCEU CAMPREGHER (Amigo e Ex-Secretário da Cultura)	66
4.3 MARCOS RODAKEWISK (Secretário da Cultura)	69
5. O MUSEU MUNICIPAL “DUILIO GALLI”	72
6. POTENCIAL TURÍSTICO ATRAVÉS DE DUILIO GALLI	75
6.1 SUBCAPÍTULO	76
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
8. REFERÊNCIAS.....	80
9. ANEXOS.....	81

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Duilio Galli bebê, 1930	15
Figura 2- Primeiro colocado na 1ª corrida de moto televisionada do Brasil, 1955	16
Figura 3 - Casamento de Duilio com Gessi Galli, 1958	16
Figura 4- Duilio Galli na Praça de São Marcos, em Veneza, Itália, 1969	17
Figura 5	18
Figura 6	18
Figura 7- Duilio expondo na Praça da República em São Paulo/SP, nos anos 1960	19
Figura 8 - Artigo de jornal divulgando exposições dos grupos Bisonte em São Paulo/SP, 1974.....	20
Figura 9 - 9ª Exposição Arte e Pensamento Ecológico de Brasília-DF em 1976.....	20
Figura 10- Artigo de jornal divulgando exposições dos grupos Prisma, em São Paulo/SP, 1974.....	21
Figura 11- Convite da Câmara Municipal de Ibitinga para solenidade do Título de Cidadão Ibitinguense ao Duilio Galli 1978	21
Figura 12- Duilio Galli (ao fundo) expondo suas obras na XIV Bienal Internacional de São Paulo/SP, 1977	22
Figura 13- Duilio expondo na 16ª Feira do Bordado de Ibitinga-SP, 1989.....	22
Figura 14	23
Figura 15	24
Figura 16- “Duilio em seu ateliê em Ibitinga/SP, 2007	26
<i>Figura 17 - Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Ibitinga.....</i>	26
Figura 18 “1ª Estação: Jesus é condenado à morte” (Imagem do autor) a obra pertence a um conjunto de quinze quadros. (15 Estações)	27
Figura 19	27
Figura 20	28
Figura 21 - “Visão Exterior 1”, 1967 –.....	29
Figura 22 - “Visão Exterior 2”, 1967 – Brasil.....	29
Figura 23 - “Paz Social”, 1967 – Brasil	30
Figura 24 - “Rumo a Cidade Grande”, 1967 – Brasil	30
Figura 25 - “Gravadinha”, 1986 – Brasil	31
Figura 26 - O Milagre de Anne Sullivan”, 1968 – Brasil	31
Figura 27 - “Fuga ao pôr do sol”, 1969 – Brasil.....	32
Figura 28 - “São Jorge de Ibitinga”, 1976 – Brasil.....	32
Figura 29 - “Tempo de Sinal Fechado”, 1969 – Brasil.....	33
Figura 30 - Os Loucos”, 1977 – Brasil	34
Figura 31 - “A morta humanidade”, 1978 – Brasil	34
Figura 32 - “Tempos Novos 2”, 1982 – Brasil	35
Figura 33 - “Tempos Novos 4”, 1982 – Brasil	35
Figura 34 - “Fugindo da seca”, 2006 – Brasil.....	36
Figura 35 - “Figuras entrelaçadas”, 2006	36

Figura 36 - “The Beatles” (Última Obra), 2014 – Brasil	37
Figura 37 - Duilio Galli, 2012.....	38
Figura 38 - Duilio Galli filmando uma cavalgada para seu programa Atualidades, 2013	39
Figura 39 - Duilio Galli filmando a comemoração da classe do autor no Dia das Crianças da Escola Carrossel, 2001 – Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Ibitinga – flecha indicando o autor com cinco anos de idade.....	39
Figura 40 - Página da abertura do Programa Atualidades	40
Figura 41 - Sucuri regurgitando uma capivara”, do programa semanal Atualidades Duilio Galli	40
Figura 42- Caricatura feita por um fã, 2012	40
Figura 43 - “Calendário do mês de dezembro”, 1972 – Laboratório Policlin	41
Figura 44 - “A Bordadeira”, cartaz da quinta Feira do Bordado de Ibitinga, 1977	41
Figura 45 - Capa de livro de Roque de Rosa.....	42
Figura 46 - Capa do livro de Maria Stella Teixeira	42
Figura 47 - Capas dos livros de própria autoria – Disponíveis na Biblioteca Municipal de Ibitinga/SP	42
Figura 48 - “Psicose atual 1”, 1973 – Brasil – “Quadro Objeto” conjunto de 3 obras	43
Figura 49 - “Ibitinga 1991” – O Carretel (Praça Rui Barbosa, centro de Ibitinga)	43
Figura 50 - “Cano de Esgoto” – Peça integrante da Instalação da Bienal Internacional de São Paulo de 1977.	44
Figura 51 - “Zé Povinho”, 1993	44
Figura 52 - Vaso Sanitário”, 1977 – Objeto exposto na Bienal Internacional de São Paulo de 1977	45
Figura 53 - “Bombona vazada”, 1977	45
Figura 54 - “Psicosópoli 3” – Objeto da Bienal Internacional de São Paulo de 1977 – Noruega, conjunto de 4 esculturas de igual tamanho	46
Figura 55 - “Bordadeiras de Ibitinga”, 1992 – Brasil (Acervo da Prefeitura de Ibitinga) Escultura (2,20X1,60m)	46
Figura 56	49
Figura 57	49
Figura 58 - Artigo do jornal A Gazeta de 1972	50
Figura 59	50
Figura 60	51
Figura 61	51
Figura 62	52
Figura 63 - Artigo de jornal com uma ilustração do quadro de Duilio Galli	52
Figura 64 - Matéria do jornal Folha da Tarde sobre exposição de Duilio Galli em São Paulo/SP, 1976	53
Figura 65 - Artigo do jornal Folha da Tarde sobre a mostra “Arte Fantástica” no Paço das Artes, São Paulo/SP, 1976	53

Figura 66 - Artigo da “Revista Manchete” sobre a “XIV Bienal Internacional de São Paulo”, 1977	54
Figura 67 - Matéria do jornal “A Gazeta” sobre a Arte Aplicada de Duilio Galli em São Paulo,.....	54
Figura 68 - Matéria do jornal “A Folha Semanal” sobre a exposição de Duilio Galli na Galeria de Exposições do Itaú em São Paulo, 1980	55
Figura 69 - Matéria do jornal “Tribuna Paulista” Título: Duilio Galli, autor de nossas capas” - São Paulo, 1982.....	55
Figura 70 - Artigo do jornal “Folha da Tarde” mostrando carimbos comemorativos referentes aos eventos do interior Estado de São Paulo, entre eles, o carimbo da VI Feira do Bordado de Ibatinga-SP feita por Duilio Galli, 1979	56
Figura 71 - Matéria do jornal Folha da Tarde sobre a viagem de Duilio Galli e o locutor Claudio Gomes ao redor do mundo	56
Figura 72 - Duilio Galli em Atenas, Grécia	57
Figura 73 - Duilio Galli perto do Monte Fuji, Japão, 1981	57
Figura 74 - Duilio Galli na Ilha de Páscoa.....	57
Figura 75 - Duilio Galli em Cairo, Egito	58
Figura 76 - Duilio Galli visitando o Coliseu, em Roma, Itália 1981.....	58
Figura 77- Duilio Galli visitando a cratera do vulcão Vesúvio, na Itália 1969	59
Figura 78 - Duilio Galli visitando as ruínas da cidade de Hiroshima, Japão, 1981	59
Figura 79- Duilio Galli na Catedral de Notre Dame, França 1969	60
Figura 80 - Duilio Galli visitando a Torre de Pisa, Itália 1969	60
Figura 81	62
Figura 82	62
Figura 83	62
Figura 84 - Duilio Galli visitando uma escola de educação infantil em Tokuyama, Japão, 1981	62
Figura 85- Pintura de Duilio Galli representando o primeiro casamento da filha Aurea Galli, 1983	63
Figura 86 - “O homem misterioso” (Retrato do artista, desenho de Aurea Galli), 2005 – Brasil	65
Figura 87- Duilio Galli em seu atelier em São Paulo/SP, 1995.....	66
Figura 88 - Duilio Galli ao lado de seu milionésimo quadro: “Atenção, obras!”, 1996	66
Figura 89 -Primeira e última páginas do roteiro da peça “A Cabrocha do Cambará”, feita em parceria de Dirceu Campregher e Duilio Galli	67
Figura 90	68
Figura 91- “Música do Divino”, de autoria de Duilio Galli para a peça “A Cabrocha do Cambará”	68
Figura 92- “Música Regresso” de autoria de Duilio Galli para a peça “A Cabrocha do Cambará”	69
Figura 93 - Visita de alunos ao Museu Duilio Galli, com a participação, a convite dos professores, do artista em 2013.....	71

Figura 94- Duilio com alunos do fundamental I e educação infantil em excursão por suas obras instaladas na cidade. “O Carretel” - Praça Rui Barbosa em 2015	71
Figura 95- Inauguração do Museu Municipal de Ibitinga, 1971	73
Figura 96- <i>Prédio atual do Museu Municipal “Duilio Galli”</i>	73
Figura 97- Página central do Catálogo do Museu com o nome de todos os artistas doadores, 1971	74
Figura 98-<i>Capa do catálogo confeccionado para a inauguração do Museu Municipal de Ibitinga em 1971</i>	75
Figura 99– <i>Roteiro Turístico das Obras de Duilio Galli</i>	76
Figura 100 - “Auto Retrato”	79
Figura 101- Homenagem no dia 7 de setembro de 2015 da EMEI Semiramis Anita Tucci	79
Anexo 1	81
Anexo 2	82
Anexo 3	83
Anexo 4	84
Anexo 5	85
Anexo 6	86
Anexo 7	87
Anexo 8	88
Anexo 9	89

1. INTRODUÇÃO

A Arte em qualquer linguagem expressiva sempre é um diferencial, seja pela mensagem que o autor quer mostrar, seja pela beleza das cores ou das formas que o artista utilizou para externar intencionalmente e esteticamente seu mundo interior através de suas obras, sempre terá observadores ao seu redor.

Quando viajamos, sempre buscamos por diversão, lazer e conhecimento, essa tríade nos impulsiona a conhecer a cultura local de maneira geral. As expressões artísticas da região nos empolgam e nos impressionam. O turismo está atrelado a expressão artística cultural de qualquer lugar, ele as usa para sobreviver e é através do patrimônio material e imaterial que ele “vende” suas ações. Hoje o conceito de patrimônio e cultura foram ampliados por tópicos interessantes, mas isso não desmerece a arte, como dizia o Duilio Galli em suas palestras: “A Arte não tem pressa.”, ela sempre acaba por fazer a sua parte acordando a sensibilidade humana em algum momento, pois o ser humano é quase que totalmente movido por emoção.

Neste viés, Ibitinga possui um artista cuja obra é de uma beleza artística inigualável, seus quadros e objetos são de uma riqueza de valores, o senso de equilíbrio e harmonia das cores dão às obras do artista um aprimoramento estético de grande qualidade, suas figuras longas, arquitetonicamente construídas e bem iluminadas compõem cenas religiosas com mensagens de amor e de paz, composições simbólicas em defesa da natureza e da humanidade. Sempre envolvido com arte, cultura e ecologia, suas “andanças” pelo Brasil e pelo mundo afora, são feitos que enriquecem a cultura artística de nossa cidade e para quem busca por uma opção diferenciada no turismo cultural, essa é uma opção que vale a pena ser divulgada.

O trabalho visa a relação entre Duilio Galli, suas obras e o legado do acervo artístico do museu que leva o seu nome, pois fazem parte do patrimônio cultural da nossa cidade. Precisamos investir em ações políticas para potencializar a importância dessa modalidade de turismo no município.

Desse modo, a pergunta de trabalho é “Levando em conta a importância de seu legado para o Turismo Cultural Regional, como o artista Duilio Galli se tornou um dos maiores representantes da cultura da cidade de Ibitinga?”.

Para responder essa questão, o trabalho foi dividido em capítulos:

O primeiro capítulo falaremos sobre a história de vida do artista Duilio Galli;

No segundo capítulo, falaremos sobre suas obras, as fases de sua pintura, suas videorreportagens, sua arte aplicada, seus objetos e esculturas e as matérias de jornais, críticas e suas viagens pelo mundo.

No terceiro capítulo, abordaremos as entrevistas e depoimentos realizados durante a pesquisa de campo, com a professora universitária e diretora de teatro Aurea Galli, filha de Duilio Galli, com o amigo e Ex-Secretário da Cultura da Cidade de Ibitinga-SP, Dirceu Campregher e com o Secretário da Cultura da cidade de Ibitinga-SP, Marcos Rodakewiski.

No quarto capítulo, falaremos sobre o Museu Municipal “Duilio Galli”, desde a escolha de Duilio sobre o local do prédio até a doação de obras de artistas plásticos famosos para compor o museu.

O quinto capítulo abordamos o potencial turístico através dos feitos realizados pelo artista para a cidade de Ibitinga, acoplado a ele um subcapítulo com um roteiro turístico cultural pelas obras de Duilio Galli.

No último capítulo, encerramos com as considerações finais do autor sobre a importância do legado do artista Duilio Galli para o Turismo Cultural Regional e como ele se tornou um dos maiores representantes da cultura da cidade de Ibitinga.

2. HISTÓRIA DE VIDA

Luiz Galli e Disma Parolo Galli eram os pais de Duilio Galli e foram donos de uma alfaiataria chamada “Alfaiataria Galli”, na cidade de Ibitinga, interior de São Paulo. Quando Disma estava grávida de Duilio, ela tinha um problema grave de saúde e os médicos encaminharam a realização do parto em São Carlos/SP, pelo

motivo de que lá possuía maior estrutura para oferecer segurança na gravidade que se encontrava.

Figura 1- Duilio Galli bebê, 1930



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Nasceu em São Carlos/SP, no dia 16 de setembro de 1930 e faleceu em 27 de abril de 2016 em Ibitinga/SP. Duilio Juliel Galli, tinha mais três irmãos: Thelma, Pedro e Áureo. Logo após seu nascimento, sua família voltou para Ibitinga, onde ficou por toda a sua infância até se mudarem para São Paulo/SP, por conta da alta gravidade do estado de saúde de sua mãe, para ter maiores condições de tratamento, mas infelizmente ela acabou falecendo aos 45 anos.

Já em São Paulo, com 21 anos de idade, formou-se em contabilidade, profissão que exerceu durante 20 anos. Durante um trecho deste período, entre os anos de 1950 até 1958, Duilio seguiu uma breve carreira como piloto profissional de motociclismo. Em 1953, foi Campeão Paulista de Motociclismo, competindo em diversas cidades do Estado de São Paulo pelo Centauro Moto Clube.

Figura 2- Primeiro colocado na 1ª corrida de moto televisionada do Brasil, 1955



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Em 1958 se retira das pistas de corridas e se casa com a professora e escritora Gessi Galli, com quem teve quatro filhos, sendo que a terceira filha nasceu com vários problemas de saúde e faleceu com um ano e oito meses de idade, este fato mudaria sua vida para sempre.

Figura 3 - Casamento de Duilio com Gessi Galli, 1958



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Mas sua vocação era as artes plásticas. Duilio começou a pintar aos 27 anos e seu primeiro trabalho foi a obra "O Beijo", em 1957. Fez sua primeira exposição em São Paulo/SP, em 1966. Galli percebeu então um jeito de aproximar o artista e sua

arte da população, junto com outros artistas fundaram do “Movimento Artístico de Rua da Praça da República”, onde expos suas obras por mais de 12 anos este movimento existe até hoje e faz parte do itinerário Turístico Cultural de São Paulo; ele também encabeçou o “Movimento Artístico nas Ruas de Embu das Artes” em 1970. Expôs suas obras em praças públicas e ruas em todos os lugares por onde passou como Itália (fig. 04), Londres, Paris, Nova York.

Figura 4- Duilio Galli na Praça de São Marcos, em Veneza, Itália, 1969



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Em 1969 em São Paulo, Duilio torna-se aluno e amigo de Tarsila do Amaral, com quem aprimorou sua técnica e se libertou da crítica. Teve o prazer de conviver com ela por muitos anos até a sua morte em 1973.

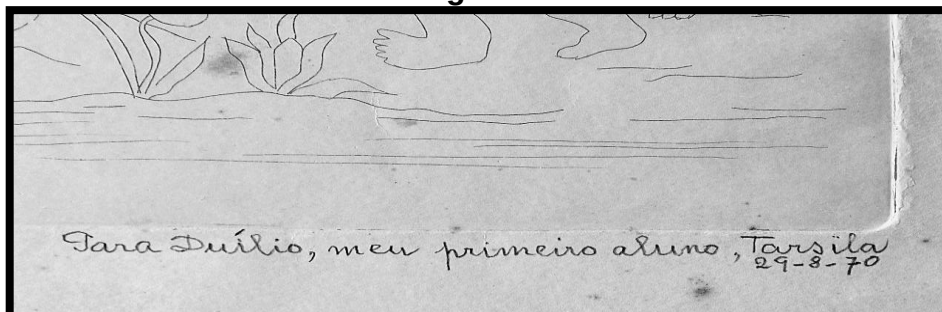
Obra de Tarsila do Amaral com dedicatória para o Duílio, 1970

Figura 5



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 6



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Em 1969, viaja para a Europa por seis meses, segundo ele, seu nome estava em uma lista de artistas investigados pelo regime militar no Brasil. Por lá, fez exposições e divulgações de suas obras, com passagens pela Grécia, Itália (com a Exposição Individual no Centro Cultural Ítalo-Brasileiro de Milão) e França (onde se tornou sócio da “International Association of Art” - IAA), no Brasil foi membro da comissão encarregada da organização e elaboração do estatuto da Associação Internacional de Artes Plásticas no Brasil (AIAP), onde atuou por muitos anos. Mais tarde viajaria para o Egito e pela Ilha de Páscoa.

Figura 7- Duilio expondo na Praça da República em São Paulo/SP, nos anos 1960



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Duilio esteve à frente de muitos movimentos artísticos o “Grupo Bisonte”, que foi um dos primeiros movimentos de conscientização da população do Brasil e foi ele o responsável pela frase que representava o manifesto (fig.08):

“A arte não é para enfeitar paredes, nem para tornar o artista rico ou famoso, mas sim, para legar ao mundo algo que eternamente transmita”
(GALLI, 1970)

Foi um dos percussores dos ideais ecologistas no Brasil, junto com Miguel Abellá, Aldemir Martins e outros artistas, fundaram o movimento “Arte e Pensamento Ecológico” (1974) (fig.09), ainda neste ano faz parte do “Grupo Prisma” (fig.10).

Figura 8 - Artigo de jornal divulgando exposições dos grupos Bisonte em São Paulo/SP, 1974



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 9 - 9ª Exposição Arte e Pensamento Ecológico de Brasília-DF em 1976



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

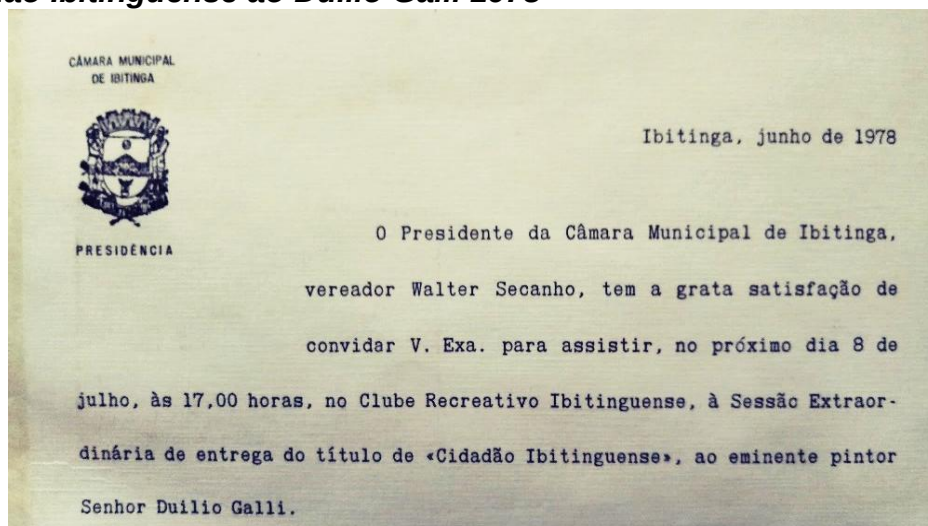
Figura 10- Artigo de jornal divulgando exposições dos grupos Prisma, em São Paulo/SP, 1974



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Em 1978, recebeu o título de “Cidadão Ibitinguense”, reconhecimento da cidade como filho da Terra do Bordado.

Figura 11- Convite da Câmara Municipal de Ibitinga para solenidade do Título de Cidadão Ibitinguense ao Duílio Galli 1978



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Já em 1977, participou da XIV Bienal Internacional de São Paulo e acabou sendo um dos selecionados, no meio de seis mil artistas mundiais (fig.12).

Figura 12- Duilio Galli (ao fundo) expando suas obras na XIV Bienal Internacional de São Paulo/SP, 1977



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

No início da década de 1980, viajou por vários países como Estados Unidos, Chile, Índia, Egito, Grécia, Itália, Inglaterra, Portugal, Tahiti e Havaí. No Japão, em 1981, viajou, conheceu e expôs seus trabalhos. Lá conheceu o Monte Fuji, as ruínas de Hiroshima, a escola de educação infantil em Tokuyama e deu entrevistas para jornais japoneses. A partir de 1984, viajou frequentemente para Nova York, uma cidade na qual criou uma ligação muito forte. Em 1989, expôs algumas de suas obras na 16ª Feira do Bordado de Ibitinga e entre 1991 e 2002 (fig. 13), viveu entre Nova York e um sítio em Ibitinga.

Figura 13- Duilio expando na 16ª Feira do Bordado de Ibitinga-SP, 1989



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

De 2001 até o último dia de vida, permaneceu em Ibitinga por conta de um câncer de pulmão, depois do diagnóstico ele não pôde mais pintar com tinta à óleo. Assim foca toda a sua energia na Fase Preto e Branco e na nova carreira de videorepórter.

Realizou inúmeras filmagens culturais e ecológicas como videorepórter para emissoras de televisão locais, como a TV Cidade de Ibitinga (afiliada a TVE do Rio de Janeiro), onde apresentava um programa semanal “Atualidades Duilio Galli”, divulgando Cultura à comunidade por 11 anos, ainda hoje possui um canal com muitos acessos de pessoas do mundo inteiro. Nesse meio tempo, fez mais duas Vias Sacras, uma está entronizada na Igreja Bom Jesus dos Milagres em Limeira/SP e a outra faz parte do acervo da família.

Em suas reportagens ecológicas, destacava a conscientização da preservação do meio ambiente. Uma de suas matérias mais famosa foi de uma cobra Sucuri regurgitando uma capivara na região rural de Ibitinga. Essa matéria, chamada “Sucuri regurgitando uma capivara”, ficou tão famosa que correu para o mundo todo e até hoje, ela é apresentada no canal de televisão estrangeiro Animal Planet.

Depois da cidade de Ibitinga, tê-lo adotado como filho, titulando-o como “Cidadão Ibitinguense” e em 2010, foi outorgado a ele o título de “Comendador de Ibitinga” pela “Comenda da Ordem Municipal do Brasão”. (fig. 14 e 15)

Figura 14 “Duilio Galli diplomado com a “Comenda da Ordem Municipal do Brasão”, 2010



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 15

(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Pintou sua última tela à óleo, chamada “Nelsinho Santana: O Menino Santo de Ibatinga” (fig. 19 e 20), produziu a obra sob encomenda para ser doada à Igreja Matriz de Ibatinga pelo Lions Club da cidade, mas seu último quadro foi “The Beatles” da Fase Preto e Branco. Duilio Galli faleceu em casa, aos 85 anos de idade, no dia 27 de abril de 2016. Ao longo de sua carreira artística, publicou três livros (fig. 47) onde retrata suas aventuras pelo mundo, participou mais de 300 exposições pelo mundo todo entre coletivas e individuais, compôs mais de 1200 obras e muitas poesias recebeu vários prêmios e enriqueceu seu repertório artístico com grandes nomes da arte, andando pelo mundo somente com uma mochila nas costas, pouco dinheiro no bolso e seus quadros embaixo dos braços.

Oswaldo Peralva, em viagem a Tokio, numa visita à exposição realizada na Sala da Agência da Varig, conhece os trabalhos de Duilio, que ali se apresentava, e sobre ele escreve:

“Pintor figurativo, seus personagens são sempre imensamente compridos não apenas o pescoço, como Modigliani, mas o corpo inteiro. Isso lhes dá uma graça toda especial, que combina com a natureza ascética ou humilde das figuras, em geral beatos, santos e trabalhadores do campo. Embora a cabeça dessas pessoas só tenha a forma de cabeça, e as vezes nem mesmo a forma, privada de olhos, boca e nariz, quanta humanidade delas se irradia.” (Folha de São Paulo, 27/06/1984 in LOUZADA 1984)

3. OBRAS

Valorização e promoção dos bens materiais e imateriais da cultura: A utilização turística dos bens culturais pressupõe sua valorização, promoção e a manutenção de sua dinâmica e permanência no tempo como símbolos de memória e de identidade. Valorizar e promover significam difundir o conhecimento sobre esses bens, facilitar seu acesso e usufruto a moradores e turistas. Significam também reconhecer a importância da cultura na relação turista e comunidade local, aportando os meios necessários para que essa convivência ocorra em harmonia e em benefício de ambos. (BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 19)

Duilio Galli fala sobre sua arte em junho de 1968 (O texto está no Catálogo da Exposição “Pintores Surrealistas no Brasil”, no Auditório Itália em São Paulo/SP), quando indagado sobre ser classificado como “surrealista”:

“Sou, acima de tudo, um pintor lírico, que interpreta a realidade do homem e da natureza caipira, em termos da minha verdade poética.
Daí meu vínculo ao Surrealismo, sem, todavia, estar preso aos cânones rígidos impostos pela escola.
Sou um surrealista naquilo que o Surrealismo tem de lírico, universo à parte do universo cotidiano, saturado dos mais belos momentos artísticos.
Enfim, saturei-me de poesia surreal para filtrar o mundo caboclo ao meu Surrealismo caipira.”

Ao todo, Duilio Galli possui mais de 1200 obras catalogadas, mais de 2000 matérias com videorepórter feitas entre 2001 e 2016, e três livros publicados (dois são sobre suas andanças pelo mundo e um romance de ficção). Além de Ibitinga, possui também obras em outras cidades como Limeira/SP e São Paulo/SP e fora do Brasil, como na Itália, Índia, África, Estados Unidos entre outros.

No currículo de Duilio destaca-se: Menção Honrosa no XVI Salão Paulista de Arte Moderna de 1976, Individual “O Brasil Desconhecido”, Palácio Foz-Lisboa – Portugal em 1969; Individual “Centro Cultural Ítalo-Brasileiro” Milão – Itália em 1969; II Salão Paulista de Arte Contemporânea – Museu de Arte de São Paulo – MASP – São Paulo em 1970; III Salão Paulista de Arte contemporânea – Pavilhão da Bienal – São Paulo em 1972; Coletiva Galeria “Faunus” – Verona, Itália em 1972; Medalha de Ouro no V Encontro de Artes Plásticas de Atibaia – São Paulo em 1973; Medalha de Prata no XII Salão de Artes Plásticas do Embu em 1975; II Bienal Internacional Erba-Como – Itália 1976; IX Exposição “Arte e Pensamento Ecológico” – Brasília em 1976; Bienal Nacional de Artes Plásticas 1976; XIV Bienal Internacional de São

Paulo – Ibirapuera em 1977, exerceu a profissão de artista produzindo até a sua morte em 2016.

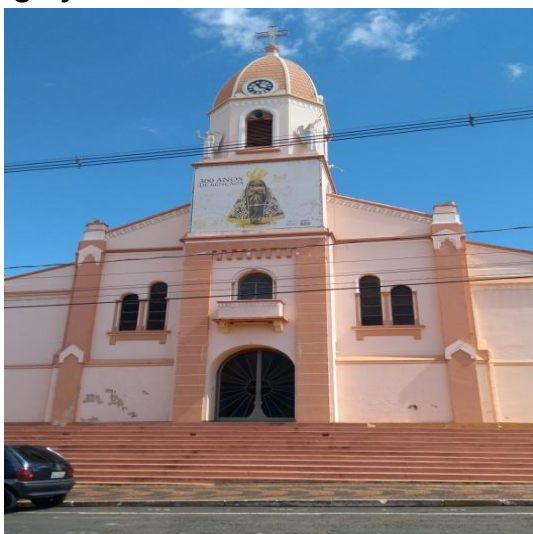
Figura 16- “Duilio em seu ateliê em Ibitinga/SP, 2007



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Possui duas Vias Sacras entronizadas, uma na Igreja Matriz do Bom Jesus em Ibitinga-SP (fig. 17 e 18), uma na Igreja Bom Jesus dos Perdões em Limeira/SP e a terceira que faz parte de seu acervo particular. O Dr. Eduardo Nascimento, médico e Ex-Prefeito da cidade de Ibitinga/SP, comprou todos os quadros desta Via Sacra feitos pelo Duilio Galli e os doou para a Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus. O dinheiro arrecadado pela venda das quinze obras, Duilio distribuiu entre as associações de caridade de Ibitinga.

Figura 17 - Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Ibitinga



(Fonte: Imagem do autor)

Figura 18 “1ª Estação: Jesus é condenado à morte” (Imagem do autor) a obra pertence a um conjunto de quinze quadros. (15 Estações)



(Fonte: Imagem do autor)

Nelsinho Santana

A última pintura à óleo que Duilio Galli fez, foi o quadro em homenagem ao Venerável Nelsinho Santana. Este quadro foi comprado pelo Lions Club de Ibitinga/SP e depois doado à Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Ibitinga (fig. 19 e 20).

Duilio Galli pintando a obra “Nelsinho Santana, Puxando a manga de Jesus”, sua última obra à óleo, 2011

Figura 19



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 20

(Fonte: Acervo Aurea Galli)

3.1 FASES DE SUA PINTURA

Sua carreira artística foi marcada por fases como “Fechadura”, “Ecológica”, “Social”, “Cidade Grande”, “Cidade Cemitério”, “Lírica”, “Lírica Religiosa”, “Tempos Novos” e “Preto e Branco”, realizadas na maioria das vezes uma simultânea à outra. A seguir, algumas de suas obras e uma descrição de cada fase:

“Fase Fechadura”

Nesta fase, Duilio criou essa série de obras abordando a “curiosidade” do ser humano em querer espiar, ter acesso ao proibido somente por curiosidade, pois ele partia da premissa: “quem nunca olhou através do buraco da fechadura?” e que fechaduras trancam portas, criam mistérios e acobertam ações pessoais (fig. 21 e 22).

Figura 21 - “Visão Exterior 1”, 1967 – Brasil



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 22 - “Visão Exterior 2”, 1967 – Brasil



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

“Fase Social”

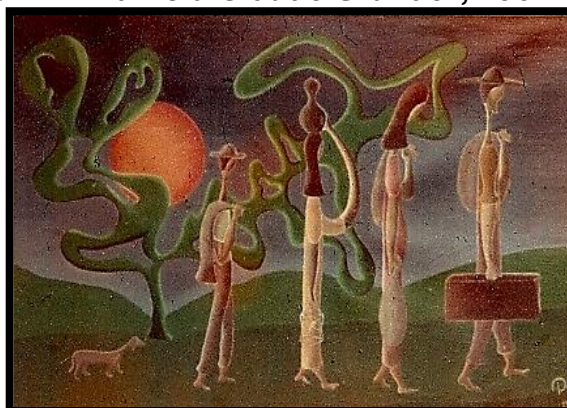
Esta fase é o inicial de sua carreira como artista plástico profissional, pois ele homenageia, dignifica e valoriza a classe operária de todos os setores, a mão de obra que constrói, que planta e que viabiliza a sociedade (fig. 23 e 24).

Figura 23 - “Paz Social”, 1967 – Brasil



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 24 - “Rumo a Cidade Grande”, 1967 – Brasil

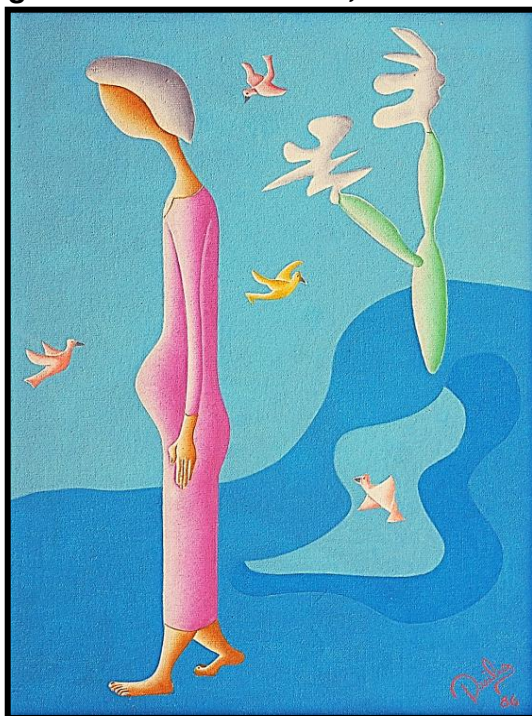


(Fonte: Acervo Aurea Galli)

“Fase Lírica”

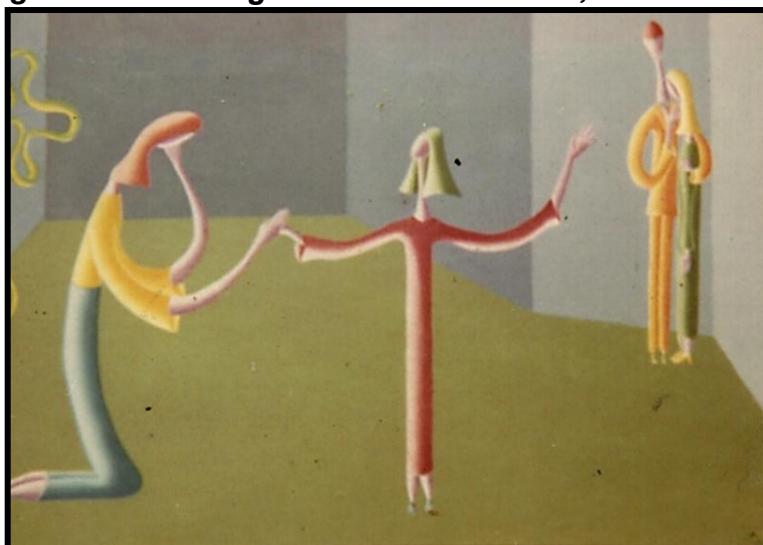
Outra fase que também se manteve presente na vida artística de Duilio Galli. Nela, ele aborda mulheres grávidas, mães amamentando seus filhos, crianças e pessoas simplórias e humildes em cenas cotidianas e ele, muitas vezes, revisitava essas personagens e incluía em outras fases onde abordava um contexto hostil e mostrava o engajamento de sua obra na área sociopolítica (fig. 25 e 26).

Figura 25 - “Gravidinha”, 1986 – Brasil



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 26 - “O Milagre de Anne Sullivan”, 1968 – Brasil

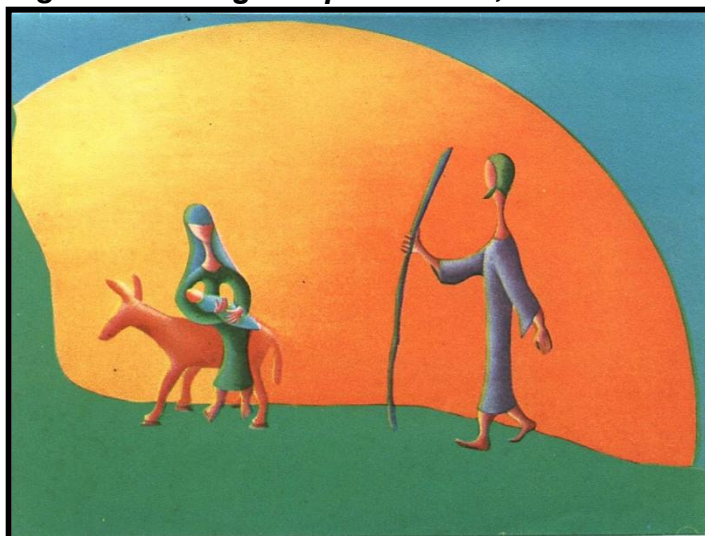


(Fonte: Acervo Aurea Galli)

“Fase Lírica Religiosa”

No começo de sua carreira artística, Duilio Galli pintou vários beatos e santos, mas não se trata exatamente de uma fase, pois estas personagens sempre estiveram presentes ao longo de sua carreira, não fazendo parte somente de um único período, reproduzindo-as em outras fases. Possui diversos trabalhos que abordam passagens bíblicas e questionamentos de cunho religioso (fig. 27 e 28).

Figura 27 - “Fuga ao pôr do sol”, 1969 – Brasil



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 28 - “São Jorge de Ibitinga”, 1976 – Brasil



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

“Fase Cidade Grande”

Esta fase iniciou em 1967 e mostrava (e denunciava) o ponto de vista traumatizante de uma pessoa do interior que chega a uma cidade grande, como no caso de Duílio, que chegou à cidade de São Paulo/SP em 1948, aos 18 anos de

idade, abordando também a opressão sofrida pelos migrantes rurais em busca de um futuro melhor. No começo de sua vida na “Cidade Grande”, ficava aterrorizado com o que a população era submetida pela frieza e crueldade que aquela selva de concreto armado oprimia e engolia os seres que vivem nela, transformando-as em quase nada, naquele ritmo acelerado, sem descanso, sem lazer e sem companhia (fig. 29).

Figura 29 - “Tempo de Sinal Fechado”, 1969 – Brasil



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

“Fase Cidade Cemitério”

Esta fase retrata a construção desenfreada das fábricas e indústrias, junto com a devastação do meio ambiente, sem se preocuparem com a fauna e flora, visando somente o lucro. Além de mostrar a ganância das fabricas e indústrias, aborda também a solidão, as enfermidades e as mortes causadas por câncer de pulmão, garganta, entre outras por conta da alta quantidade de poluição feitas pelas indústrias (fig. 30 e 31).

Figura 30 - *Os Loucos*", 1977 – Brasil



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 31 - *"A morta humanidade"*, 1978 – Brasil



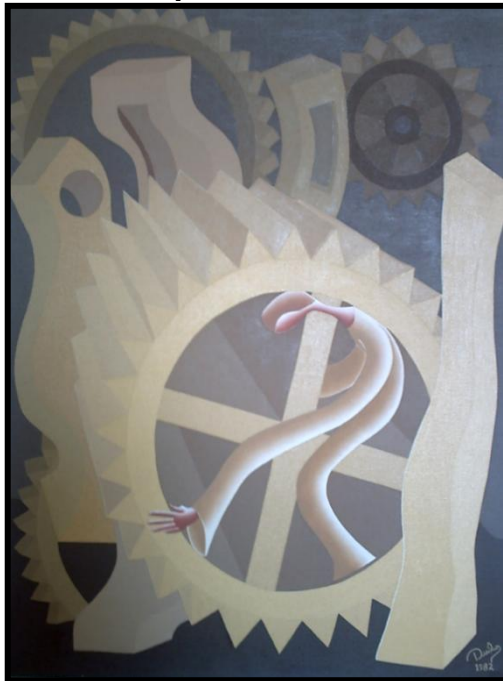
(Fonte: Acervo Aurea Galli)

"Fase Tempos Novos"

Essa fase foi inspirada no filme "Tempos Modernos", de Charlie Chaplin, que Duílio assistiu no cinema. Maravilhado com as imagens e com as ideias apresentadas no filme, ele mudou totalmente sua percepção de mundo. O filme com o enredo de engrenagens amassando pessoas e o automatismo impactado aos trabalhadores nas fábricas, fez com que ele gerasse vários trabalhos como as

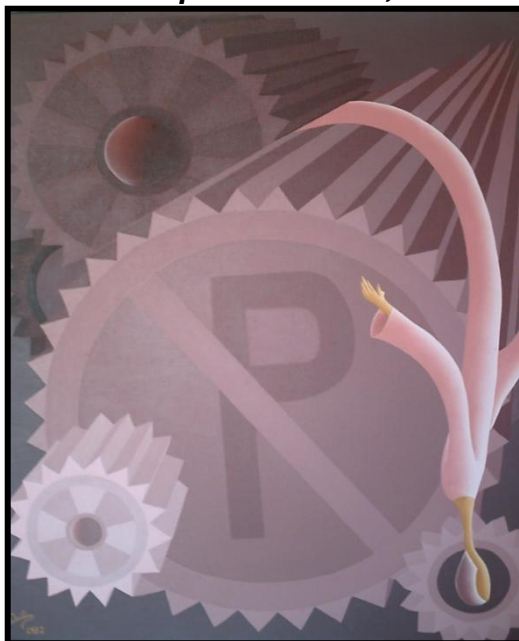
esculturas e objetos que integraram a Bienal Internacional de São Paulo de 1977 (fig. 32 e 33).

Figura 32 - “Tempos Novos 2”, 1982 – Brasil



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 33 - “Tempos Novos 4”, 1982 – Brasil

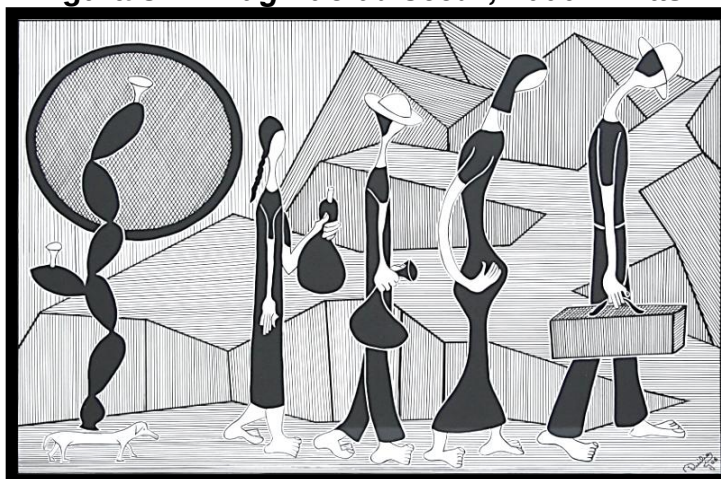


(Fonte: Acervo Aurea Galli)

“Fase Preto e Branco”

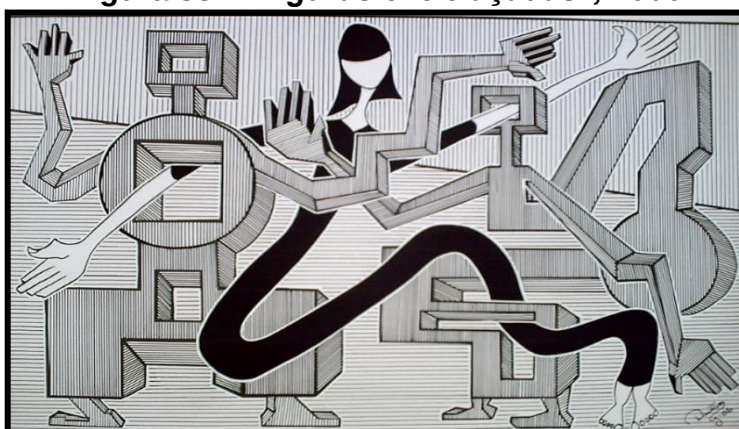
Esta é sua última fase, decorrente de sua enfermidade. Por conta de um câncer de pulmão, causado pelo uso prolongado e constante de uma solução chamada de terebintina, usada para tornar a tinta à base de óleo suave e expressiva e assim, foi aconselhado por médicos a não usar mais essa técnica. Mas o artista não desistiu de pintar. Desta vez, utilizando somente cores neutras, onde as ações, emoções e a força falam mais alto do que a harmonia das cores que completavam e ocupavam seus trabalhos (fig. 34, 35 e 36).

Figura 34 - “Fugindo da seca”, 2006 – Brasil



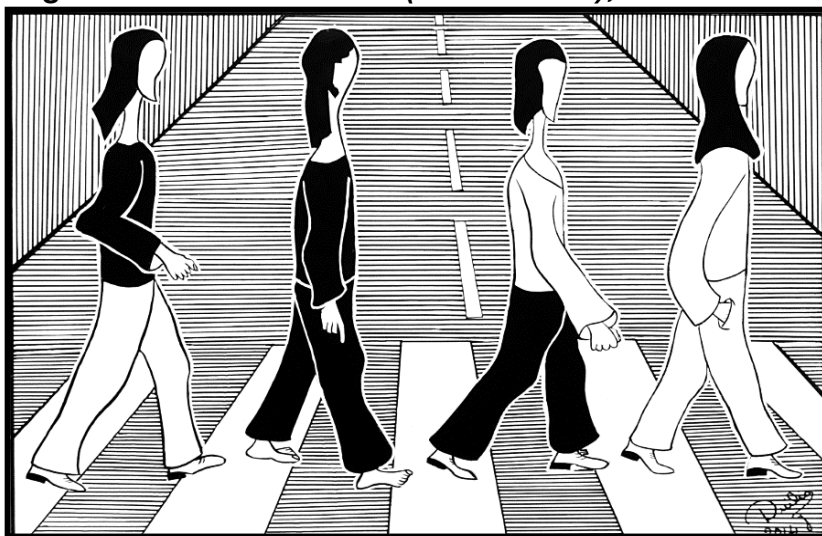
(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 35 - “Figuras entrelaçadas”, 2006



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 36 - “The Beatles” (Última Obra), 2014 – Brasil



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Por onde passou deixou sua marca, possui obras nos seguintes acervos:

- Contemporary Art Museum of Macedonia - Museu de Arte Contemporânea de SKOPJE, Macedônia
- Museu de Angola na África
- Museu Histórico Municipal “Dúlio Galli” em Ibitinga, SP no Brasil
- Museu Dimitri Sensaud de Lavaud em Osasco, SP no Brasil
- Museu “João Batista Conti” em Atibaia, SP no Brasil
- Museu Histórico e Pedagógico “Conselheiro Carrão” em Americana, SP no Brasil
- Museu do Folclore em São Paulo, SP no Brasil
- Museu de Artes Plásticas de Mococa, SP no Brasil
- Museu de Arte Primitiva de Assis (MAPA) “José Nazareno Mimessi” em Assis, SP no Brasil
- Museu Municipal de Itapira, SP no Brasil
- Museu de Artes da Municipalidade de Matão, SP no Brasil
- Museu Histórico Municipal “Profa. Rosina Caricari Inaco” em Borborema, SP no Brasil
- Fundação Faria Lima – São Paulo SP
- Acervo Cultural Embaixada Brasileira em Londres na Inglaterra
- Acervo Cultural “Italo-Brasileiro” de Milão na Itália
- Acervo Cultural Embaixada Brasileira em Nova Delhi na Índia
- Acervo Cultural da Prefeitura Municipal de Tokuyama no Japão
- Pinacoteca da Associação Paulista de Medicina em São Paulo, SP no Brasil
- Pinacoteca da Secretaria do Turismo de Santos, SP no Brasil
- Pinacoteca Municipal de São Bernardo do Campo, SP no Brasil
- Galleria Vitruvio em Milão na Itália
- Galleria Faunus em Verona na Itália
- Fundação das Artes de São Caetano do Sul, SP no Brasil
- Acervo Cultural da Prefeitura Municipal da Estância Turística de Ibitinga, SP no Brasil
- Pinacoteca do Acre Clube em São Paulo, SP no Brasil

- Escultura na Praça Ruy Barbosa em Ibitinga, SP no Brasil
- Via Sacra na Igreja Matriz do Bom Jesus de Ibitinga, SP no Brasil
- Via Sacra na Igreja Bom Jesus dos Milagres em Limeira, SP no Brasil
- Coleção Embaixador José Roberto Assunção em Nova Delhi na Índia
- Coleção Embaixador Túlio Cardoso Faria da Venezuela em Nova Delhi na Índia
- Coleção Marufuku Hotel em Tokuyama no Japão
- Coleção Makoto Ogawa em Tokio no Japão
- Coleção Dra. Maria Euterpe Nogueira em Milão na Itália
- Coleção Alfred Aufhauser em Nova York nos USA
- Coleção Leonard L. Yowwel em Nova York nos USA
- Coleção Visay Goradia em Nova York nos USA
- Coleção José Vianna em Nova York nos USA
- Coleção Dr. Jerônimo Sgarbi em Ibitinga, SP no Brasil
- Coleção Luiz Carlos Bofelli em Ibitinga, SP no Brasil
- Acervo Aurea Galli (Curadora) em Ibitinga, SP no Brasil

3.2 VIDEORREPORTAGENS

Em uma de suas viagens para os Estados Unidos, em 1986, Duilio Galli adquiriu uma filmadora e a partir daí, foi videoreporter freelancer e apresentador do seu programa semanal no canal de televisão local TV Cidade de Ibitinga (afiliada da TVE do Rio de Janeiro). De 2001 a 2016, produziu mais de 2000 matérias videográficas, abordando temas como arte, cultura regional, meio ambiente e pessoas ou algo que fizesse a diferença na vida das pessoas, que agregasse emoção, valores e sensibilidade. Boa parte de suas videoreportagens foram utilizadas (sob licença) por emissoras de televisão, como Rede Globo, TV Bandeirantes e SBT (fig. 37, 38 e 39).

Figura 37 - Duilio Galli, 2012



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 38 - Duilio Galli filmando uma cavalgada para seu programa *Atualidades*, 2013



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 39 - Duilio Galli filmando a comemoração da classe do autor no Dia das Crianças da Escola Carrossel, 2001 – Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Ibitinga – flecha indicando o autor com cinco anos de idade.



(Fonte: Foto cedida pela mãe do aluno)

Sua reportagem mais famosa foi o vídeo de uma cobra Sucuri expelindo uma Capivara em uma área rural de Ibitinga. Esta filmagem ficou muito famosa no Brasil e no exterior, sendo exibida até hoje pelo canal de televisão norte-americano Animal Planet (fig. 40, 41 e 42).

Figura 40 - Página da abertura do Programa Atualidades



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 41 - Sucuri regurgitando uma capivara”, do programa semanal Atualidades Duilio Galli



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 42- Caricatura feita por um fã, 2012



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

3.3 ARTE APLICADA

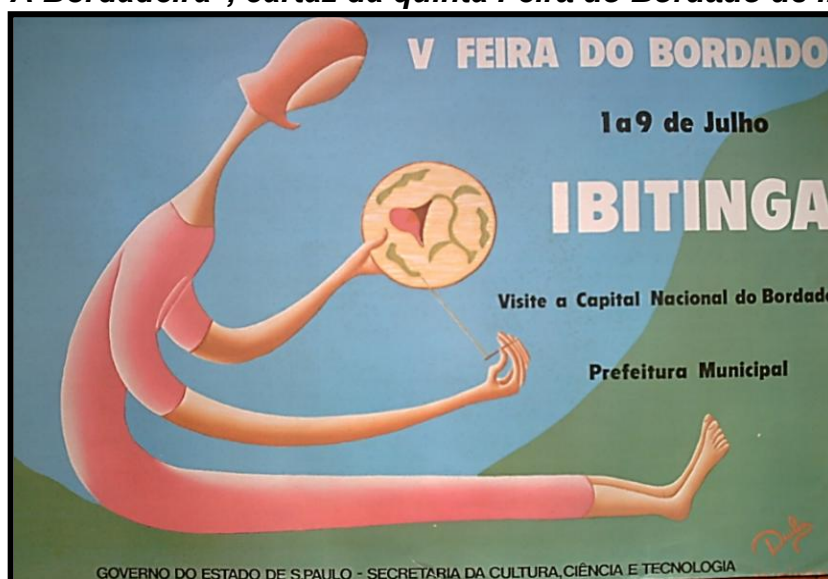
Durante as décadas de 1970 e 1980, a arte começou a ir de encontro com novos materiais, como as gravuras (pouco explorada antes e depois vários artistas começaram a ter reconhecimento) e Duilio Galli, como foi um excelente gravador junto com outros gravadores do Núcleo de Gravadores de São Paulo (NUGRASP), fazendo gravuras para Tarsila do Amaral e outros, foi procurado por seus trabalhos líricos religiosos por empresas gráficas e editoração, para utilizarem seus trabalhos em seus produtos. Duilio autorizou o uso de mais de 300 imagens para fins comerciais e fez diversas capas de revistas técnicas médicas, calendários, folhetos, cartazes e capas de livros de própria autoria e de outros autores (fig. 43, 44, 45 e 46).

Figura 43 - “Calendário do mês de dezembro”, 1972 – Laboratório Policlin



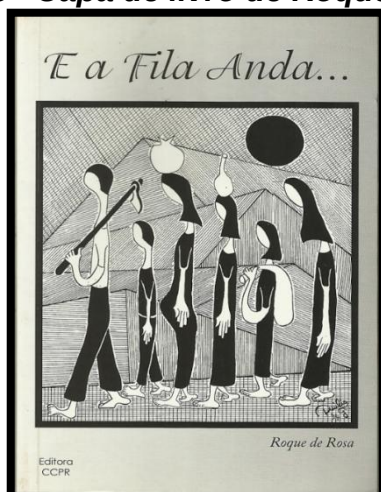
(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 44 - “A Bordadeira”, cartaz da quinta Feira do Bordado de Ibitinga, 1977



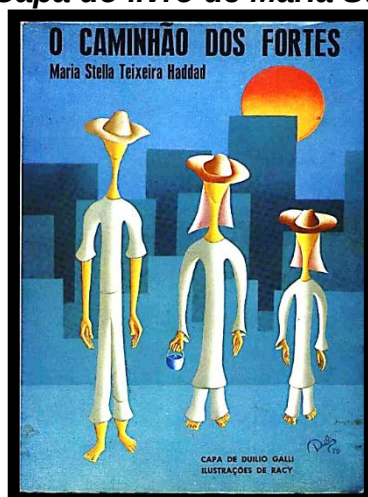
(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 45 - Capa de livro de Roque de Rosa



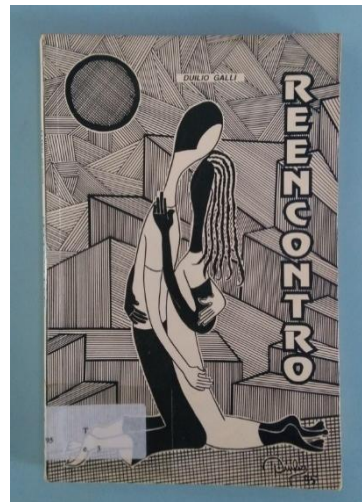
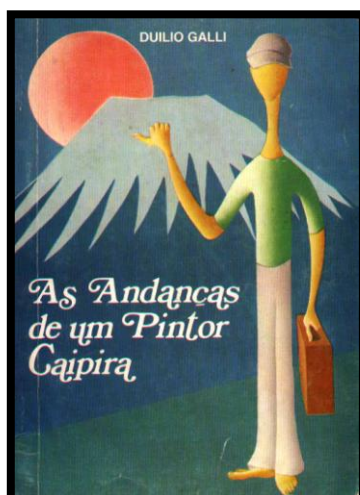
(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 46 - Capa do livro de Maria Stella Teixeira



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 47 - Capas dos livros de própria autoria – Disponíveis na Biblioteca Municipal de Ibitinga/SP



(Fonte: Imagem do autor)

3.4 OBJETOS E ESCULTURAS

Essa série “Psicose”, foi premiada com medalha de ouro e conquistou o troféu criatividade no “1º Salão Nacional de Artes Plásticas de Leme/SP” (fig. 48)

Figura 48 - “Psicose atual 1”, 1973 – Brasil – “Quadro Objeto” conjunto de 3 obras



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 49 - “Ibatinga 1991” – O Carretel (Praça Rui Barbosa, centro de Ibatinga)



(Fonte: Imagem do autor)

Figura 50 - “Cano de Esgoto” – Peça integrante da Instalação da Bienal Internacional de São Paulo de 1977.



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 51 - “Zé Povinho”, 1993



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 52 - Vaso Sanitário”, 1977 – Objeto exposto na Bienal Internacional de São Paulo de 1977



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 53 - “Bombona vazada”, 1977



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 54 - “Psicosópolis 3” – Objeto da Bienal Internacional de São Paulo de 1977 – Noruega, conjunto de 4 esculturas de igual tamanho



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 55 - “Bordadeiras de Ibitinga”, 1992 – Brasil (Acervo da Prefeitura de Ibitinga) Escultura (2,20X1,60m)



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

3.5 MATÉRIAS DE JORNAIS, CRÍTICAS E VIAGENS PELO MUNDO

Durante toda a sua vida pública teve a mídia escrita e televisionada ao seu lado, são inúmeras reportagens falando do artista, de sua arte e suas andanças publicadas em jornais de renome no Brasil e no Exterior: Brazilian Press, Estadão e Folha de São Paulo, Diário Popular, A Gazeta, Diário da Noite, Jornal da Tarde e tantos outros.

O Jornalista Fernando Durão fala sobre o artista no Jornal da Bela Vista, 1981 – São Paulo:

“O pintor brasileiro Duilio Galli sairá do Brasil no mês de abril numa viagem ao mundo, com a finalidade de conhecer melhor e pesquisar as Artes Plásticas nos diversos centros culturais, porém sua atenção estará voltada principalmente para o estudo das grandes concentrações religiosas, tema que Duilio vem apresentando há muitos anos em suas obras.

Duilio Galli mostra em suas pinturas uma grande preocupação pelos direitos humanos e pelo combate à poluição, somado ao grande censo religioso; propagadas com muito amor através de suas harmoniosas figuras humanas.

Duilio faz uma arte simples, direta e objetiva de estilo primitivo, ao contrário dos demais primitivos Duilio não “borda” suas pinturas, porém se utiliza de um novo elemento, que é o volume em contraste com seus fundos chapados, que são propositais para que haja uma maior evidência da figura humana que por sua vez nos trazem uma mensagem.

O senso de equilíbrio e harmonia das cores dão às obras de Duilio um aprimoramento estético de grande qualidade, suas figuras longas, arquitetonicamente construídas e bem iluminadas compõem cenas religiosas, mensagens de amor, composições simbólicas em defesa da natureza.”

A jornalista Adailce Maganha do Je – o paranormal em notícias (Jornal Espirita), maio de 1981, fala sobre Duilio:

“Nem o artista é tão importante quanto a arte, em si”. Esta frase reflete o pensamento de um dos pintores atuais que pretendem fazer de sua obra um grito contra uma série de problemas que precisam de uma solução, mesmo que a longo prazo. Duilio Galli é o seu nome. Um pintor que busca, com sua obra, fazer um alerta contra a poluição da natureza, dos rios, do ar, da vida em si. Um artista que acima de tudo quer transmitir, com sua arte, uma mensagem espiritualizada, que fale da necessidade de o homem voltar-se para o lado espiritual, buscando evoluir também sob esse aspecto.

“Os críticos – afirma Duilio Galli, quando fala de sua arte – dizem que eu sacrifico a estética em função da mensagem. Mas, tem de ser assim. Toda obra precisa transmitir algo... A arte não pode ser uma coisa somente estética. Necessita possuir uma mensagem intrínseca em cada traço, em cada com esboçada na tela”.

Artigos de outros jornais e críticas:

“Duilio Galli, pintor paulista, nascido em São Carlos, iniciando uma viagem de estudos pela Europa, apresentou no Palácio Foz, em Lisboa, uma mostra intitulada ‘O Brasil desconhecido’. O artista visitará a França, a Itália e outros países europeus”.
(O Estado de São Paulo – 20/07/1969)

“Duilio Galli é um caso interessante de ‘Naif’ com fortes tendências surrealistas; na sua pintura vemos como o autodidatismo pode levar a tipos inesperados de manifestações surrealistas, associadas a impressões da metrópole paulistana ou a uma religiosidade cristã folclórica. [...] Agora Duilio começa a fazer gravuras interessantes, tão pessoais como as suas telas. Nelas o seu grafismo se expande mais espontaneamente livre das preocupações colorísticas.”
(Mario SCHENBERG – Crítico de Arte – 1970)

“Pinturas de Duilio Galli e o estado de pureza de alma do Brasil: “Duilio Galli, que veio até Portugal movido por interesse espiritual, pertence a uma classe de pintores em que ele é o único representante. Não é “pop”, na medida em que não fez da pintura o aproveitamento de temas ou elementos populares; não é surrealista, porque nele não há nem humor nem crítica nem extravasamento de subconsciências; não é ‘naive’ porque a ingenuidade e singeleza da sua pintura não se filia nos recessos da memória infantil; não é acadêmica, porque não respeita as leis da realidade. E é por isso tudo que a pintura de Duilio Galli é dele próprio, ou seja, define a personalidade de um caipira autodidata. Talvez que, observando o abraço aos ramos e das raízes das pujantes árvores das florestas da sua terra, ele tenha concluído possuírem expressões humanas. Daí, aquelas imagens terem as vezes um braço tão comprido que parece abrangerem na sua órbita toda a perturbante humanidade.

O fundo dos quadros de Duilio Galli apresentados agora no Palácio Foz são um hábil jogo de cores obtidas com tintas muito lambidas; e as figuras, embora os rostos não tenham expressão, vivem um encantador momento de poesia e irrealidade que faz lembrar, no processo das sombras e da luz, a ingenuidade da escultura em madeira ou das imagens primitivas.

Os temas que apresenta são geralmente místicos, mas sente-se, através das obras consagradas à cidade, quanto esta o sufoca a alma com seus arranha-céus. Parece-nos, entretanto, que a angústia da trituração do indivíduo reduzido a um ser solitário, está nos “Desesperados”.

Os leitores que apreciam uma pintura poética e ingênua não devem deixar de ver esta exposição de Duilio Galli. Ela traz-nos algo da própria alma do Brasil, no seu estado de inverossímil pureza”.
(Luís Gonçalves, Diário de Notícias – Lisboa 12/07/1969)

“Artigos de jornais” (Folha de São Paulo e A Gazeta), 1967
Figura 56



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 57



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 58 - Artigo do jornal A Gazeta de 1972

DUILIO GALLI AO LADO DE SALVADOR DALI



Esta semana abriu uma importante exposição em Verona, Itália na Galleria D'Arte Moderna Faunus (Piazza Bra 14) onde figuram artistas internacionalmente famosos como Salvador Dali e Giorgio de Chirico. Esta mostra inclui também vários artistas brasileiros entre os quais se destaca Duilio Galli pela sua atuação no movimento fantástico brasileiro que agora vai ganhando campo cada vez mais amplo, sendo esta exposição prova evidente do alcance internacional que este movimento está alcançando. A importância do pintor Duilio Galli também reside no fato de esperar-se de artistas como ele, que saíram de um primitivismo e evoluíram para uma formação cada vez mais puramente fantástica, que um dia possam representar a arte legitimamente brasileira. Recentemente, Duilio tomou parte de umas das exposições mais importantes de arte fantástica no Brasil, no Paço das Artes — São Paulo.

Os outros pintores brasileiros, também valiosos pela sua grande participação do movimento artístico nacional são: Babinski, Boris Arrivabene, Adriano Colangelo, Octávio Araujo e Vinicius Pradella.

(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Jornais Japoneses, Japão, em 1981.

Figura 59

環境画家「日本へ」
東京、広島で街頭個展



公害問題を制作と結びつけるサンパウロの自然環境保全芸術家グループのリーダ、画家のドイリオ・ガリーさんは三月日本へ向かう。作品三十点を携行して日本では東京・広島両市を訪れる。ひとつは公害問題をテーマにした作品を東京、そして原爆被災の広島を選んだ。個展はギャラリーを避け、東京では銀座や新宿の街頭に作品を並べ、通りを行く庶民との接触をねらう。

サンパウロ・ビエンナーレ展に招待されたガリーさんが、「水俣を忘れまい」をテーマにした作品を発表、注目されたことは記憶に新しい。日本に約一か月滞在のあと四月には中国を訪問する予定。

大使館に
松村公使
外務省二月四日付の人事で、駐ブラジル日本大使館に在勤三年八か月。

映画
▲シネ・ニテロイ
「忍びの世」夏八木勲、真理明美、坂町弘子（十八才以上）
▲シネ・松竹
「童貞」五十嵐淳子、重田尚彦、森崎由紀、竹井みどり（十八才以上）

ドイリオ・ガリーさん

(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 60



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Reportagens de jornais estadunidenses sobre exposições de Duilio Galli em Sarasota, Flórida (1984) e Nova York (2000).

Figura 61



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 62



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 63 - Artigo de jornal com uma ilustração do quadro de Duílio Galli



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 64 - Matéria do jornal Folha da Tarde sobre exposição de Duilio Galli em São Paulo/SP, 1976



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 65 - Artigo do jornal Folha da Tarde sobre a mostra “Arte Fantástica” no Paço das Artes, São Paulo/SP, 1976



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 66 - Artigo da “Revista Manchete” sobre a “XIV Bienal Internacional de São Paulo”, 1977



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 67 - Matéria do jornal “A Gazeta” sobre a Arte Aplicada de Duilio Galli em São Paulo,



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 68 - Matéria do jornal “A Folha Semanal” sobre a exposição de Duílio Galli na Galeria de Exposições do Itaú em São Paulo, 1980



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 69 - Matéria do jornal “Tribuna Paulista” Título: Duílio Galli, autor de nossas capas” - São Paulo, 1982



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 70 - Artigo do jornal “Folha da Tarde” mostrando carimbos comemorativos referentes aos eventos do interior Estado de São Paulo, entre eles, o carimbo da VI Feira do Bordado de Ibitinga-SP feita por Duílio Galli, 1979



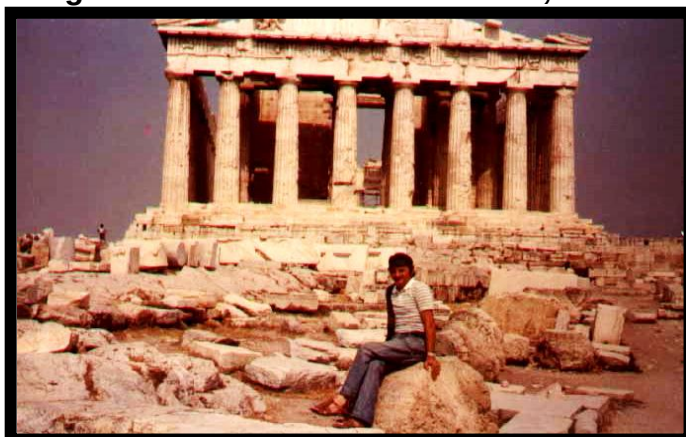
(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 71 - Matéria do jornal Folha da Tarde sobre a viagem de Duílio Galli e o locutor Claudio Gomes ao redor do mundo



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 72 - Duilio Galli em Atenas, Grécia



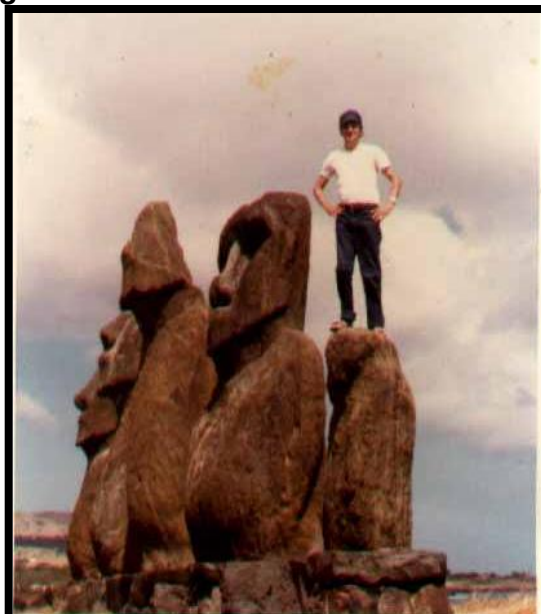
(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 73 - Duilio Galli perto do Monte Fuji, Japão, 1981



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 74 - Duilio Galli na Ilha de Páscoa



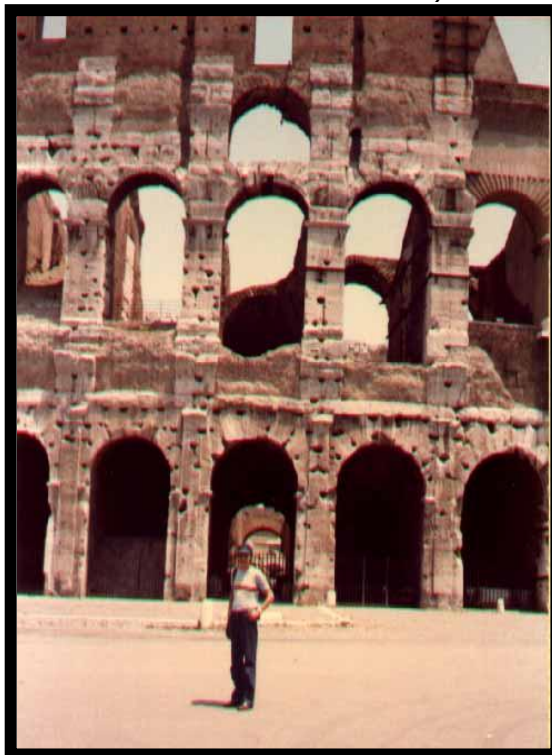
(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 75 - Duilio Galli em Cairo, Egito



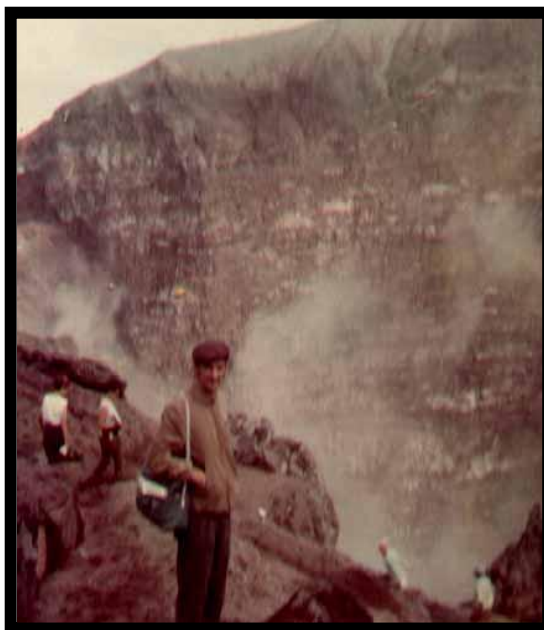
(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 76 - Duilio Galli visitando o Coliseu, em Roma, Itália 1981



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 77- Duilio Galli visitando a cratera do vulcão Vesúvio, na Itália 1969



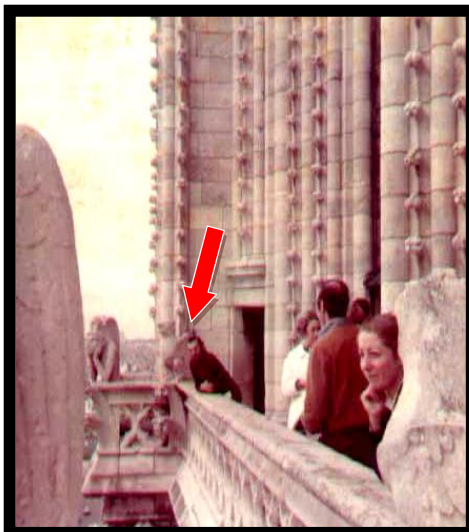
(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 78 - Duilio Galli visitando as ruínas da cidade de Hiroshima, Japão, 1981



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 79- Duilio Galli na Catedral de Notre Dame, França 1969



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 80 - Duilio Galli visitando a Torre de Pisa, Itália 1969



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

A preocupação de Duilio Galli com a espiritualização do homem não se restringe ao seu país, mas a todo o planeta. Desde a sua infância o pintor possui a vontade de viajar pelo mundo, fato que se realizou em 1981, passando pelo local onde Cristo nasceu, levando seus quadros, para saber o que os outros povos veem na sua obra. Duilio fez muitas viagens, todas com espírito aventureiro, em entrevista para jornais de São Paulo fazia sempre algumas considerações:

Sobre a 1ª volta ao mundo:

“Não tenho muita vontade de fazer essa viagem – afirma Duilio, mostrando o roteiro que seguirá na Europa e Américas – mas sinto-me impelido a fazê-la. Talvez, tenha algo a ver com aquela fase de Humberto de Campos: Brasil, coração do mundo e pátria do Evangelho. Serei uma sementinha a ser levada para fora. Não tenho

grandes pretensões. Se eu conseguir mostrar a uma única pessoa minha mensagem espiritual, dar-me-ei por satisfeito". (Je - o paranormal em notícias (Jornal Espirita), maio de 1981)

4. ENTREVISTAS E DEPOIMENTOS

Ao decorrer desta pesquisa de campo, foram realizadas três entrevistas com uma pessoa do ambiente familiar de Duilio Galli, um antigo colega de trabalho e amigo do artista e com o Secretário de Cultura da Cidade de Ibitinga.

As entrevistas se basearam na vida e nas obras de Duilio Galli, além do legado deixado por ele para Ibitinga e uma possibilidade de tornar a cidade em um atrativo turístico para o Turismo Cultural, através do artista.

4.1 AUREA GALLI (FILHA)

A professora universitária e diretora de teatro Aurea Aparecida Galli, 60 anos, é filha de Duilio Galli e possui pós-graduação em cultura e gentilmente me concedeu essa entrevista contando sobre seu pai. Conta que no dia a dia, Duilio era brincalhão, carinhoso, um excelente pai e um excelente marido, nunca estipulou proibições aos filhos, trabalhava muito e se preocupava muito com a família. Para ela, Duilio não era somente um pai, mas um grande amigo.

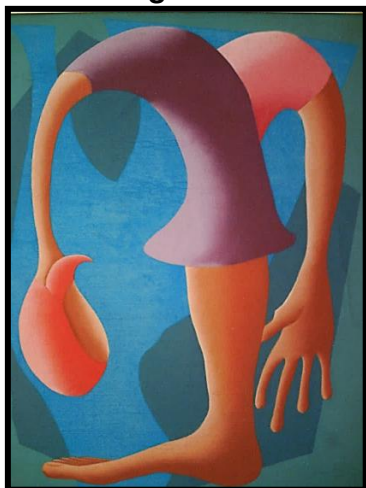
A diretora de teatro relata ainda que Duilio teve quatro filhos, mas a terceira filha nasceu com problemas, devido ao uso do calmante Talidomida que foi receitado por um médico durante a gravidez da sua mãe, Gessi Galli, que comprometeu o desenvolvimento normal do feto, deixando a criança com poucas chances de sobreviver vindo a falecer com um ano e oito meses de idade. Por conta desse fato, Duilio mudou para sempre sua postura perante a vida e seus valores na arte.

“Esse fato foi a grande mudança espiritual dele, a arte, o lado etéreo, as buscas pelas formas, foi pós o falecimento dela”, acrescenta Aurea Galli.

Segundo Aurea Galli, um tempo após a morte de sua terceira filha, ele fez uma tríade de quadros chamada “Talidomida” (fig. 81, 82 e 83), uma série com três

quadros e que foram doados para a Pinacoteca da Associação Paulista de Medicina em São Paulo/SP, onde possuem quadros de diversos artistas consagrados, como Tarsila do Amaral.

Quadros da série “Talidomida” :Talidomida 1, 2 e 3, 1970 – Brasil
Figura 81 **Figura 82** **Figura 83**

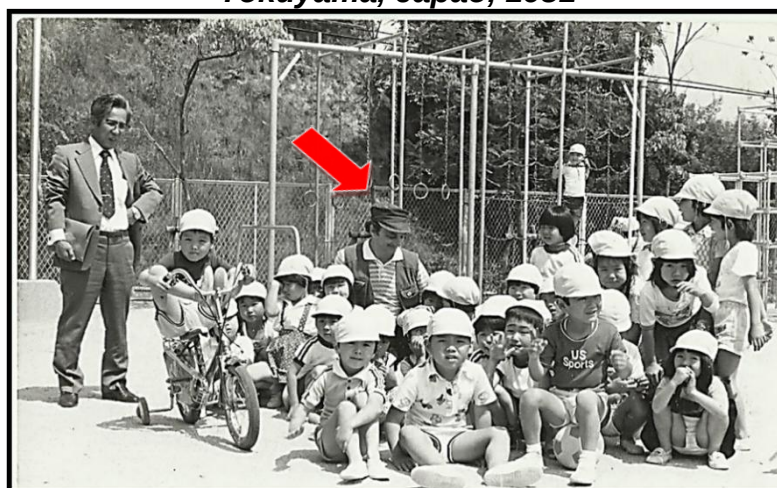


(Fonte: Acervo Aurea Galli)



De acordo com a professora universitária, Duilio deu a volta ao mundo três vezes, sozinho, conhecendo o mundo todo, com passagens pela Ilha de Páscoa, Egito, Itália, França, Japão e muitos outros lugares. No Japão, foi convidado a dar uma palestra para os alunos de uma escola de 1º e 2º graus, onde falou sobre sua arte, seu país, sua cidade e da sua cultura (fig. 84), comenta, e chegou a dar entrevistas em português (com um tradutor do lado) para os jornais japoneses e canais de televisão da época.

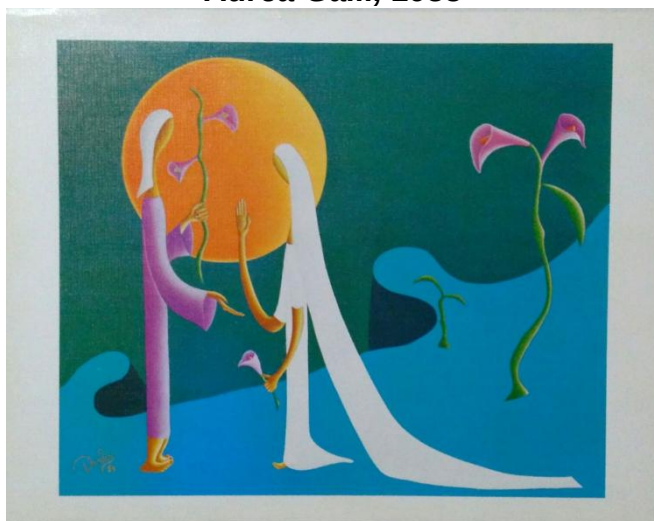
Figura 84 - Duilio Galli visitando uma escola de educação infantil em Tokuyama, Japão, 1981



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Por volta do ano de 1986, ele e sua esposa começaram a ir para os Estados Unidos, ficando seis meses lá e seis meses no Brasil, rotina que durou 20 anos, não tinha interesse em ter o Green Card, queria voltar sempre para sua Ibatinga que amava incondicionalmente. Não era retratista, mas buscava inspiração na família para compor algumas de suas obras, destaca.

Figura 85- Pintura de Duilio Galli representando o primeiro casamento da filha Aurea Galli, 1983



(Fonte: Imagem do autor)

Aurea acrescenta que o último quadro a óleo que Duilio fez, foi a pintura do Venerável menino Nelsinho Santana (fig. 16 e 17), essa obra foi comprada pelo Lions Club de Ibatinga para ser doado à Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Ibatinga.

Duilio Galli sempre conseguiu fazer tudo o que queria, porque além de ser artista plástico e escultor, contabilista, jogador de futebol, poeta, escritor, piloto profissional de motociclismo, participou e ganhou concursos de poesias, viajou pelo mundo e conheceu diversos lugares em busca de novas culturas. Mas devido a uma complicação que tinha desde criança, chamada de Mal de Simioto e isso comprometia o pulmão dele quando corria por muito tempo, e isso o fez parar de jogar futebol.

“Não conheço nada que o Duilio não tenha feito, ele fez tudo o que queria, viveu muito intensamente seus 85 anos, ele aproveitou”, relata Aurea.

Duilio Galli possuía um histórico como ecologista, pois desde a década de 1970 atuava nesse cenário da arte, membro da diretoria do Movimento Artístico “Arte e Pensamento Ecológico” (conforme artigo fig. 09), devido ao seus relacionamentos na capital e seu currículo e conhecimentos e estando em Ibitinga em 1990 foi convidado pelo então Prefeito Dr. Yashieo Sato para ser o relator do projeto que transformaria a cidade de Ibitinga em Estância Turística, e assim iniciou sua jornada de quase dois anos agregando documentos ao processo: imagens que ele fotografou, filmagens de própria autoria, entrevistas e depoimentos realizados com a população da cidade e juntando vários documentos de mais de 100 anos da história. Depois de tudo documentado e anexado, o próprio Duilio levou o projeto para São Paulo/SP para ser avaliado e aprovado, viajou para lá por cerca de três meses. Depois de um algum tempo, chegou a Ibitinga uma junta de pessoas de São Paulo para verificar todas as informações relatadas no projeto, fez com o Duilio todo o circuito, sobrevoaram o Pantaninho, ficaram boquiabertos com tantas belezas naturais e pôr fim a responsável perguntou: “Duilio onde estão as obras de arte, pois arte é fundamental para uma Cidade ser Estância?”, ele riu e respondeu: “Esse é o meu departamento vou acompanhá-los neste circuito artístico.”. Sempre ele contava isso explicando, desta forma, o quanto o Museu e as obras de arte impactaram a comissão julgadora, tanto é que reconheceram e autorizaram Ibitinga a receber o Título de Estância Turística em 1992.

Comentou que seu pai deixou um legado imenso, muitas obras destinadas à Museus e que estão sendo negociadas uma a uma num trabalho exaustivo e complicado, conforme acordos decididos anteriormente pelo próprio artista. Estamos organizando um livro de poesias que deverá ficar pronto para o ano que vem e será disponibilizado no blog do Duilio Galli para quem quiser ler e conhecer (www.duiliogalli.com.br). Acrescenta que nos últimos três meses de vida, Duilio foi acometido com dengue e isso o deixou muito debilitado, devido ao seu histórico de câncer de pulmão. Conseguiu se recuperar, mas seu pulmão não reagiu bem, no último mês de vida revelou-se um tumor benigno no outro pulmão e este órgão começou a colapsar, passou a encher de líquido e por consequência desse problema, acabou não resistindo e faleceu.

O Acervo Artístico existente na cidade que enriquecem o nosso patrimônio cultural material municipal, as obras que estão expostas em espaços como a Igreja Matriz, na Prefeitura e nas praças, se deve em grande parte a ele, acrescenta a filha. Atualmente, o prédio que foi doado para ser o Museu Municipal, hoje aloja o Gabinete da Prefeita e algumas Secretarias da Prefeitura Municipal da cidade e o Museu foi transferido para outro local, próximo ao Terminal Rodoviário de Ibitinga e que futuramente, ela tem esperança, que ele será estabelecido em um local mais adequado.

“Duilio abriu um leque para os artistas e para as artes plásticas em Ibitinga, sua luta em prol da arte, da cultura e do turismo da nossa cidade, não poderá ser em vão precisamos manter viva as nossas memórias, e continuar investindo esforços para assegurar o título de Estância Turística para nossa cidade, para isto se faz necessário respeitar e salvaguardar nosso patrimônio material e imaterial riquíssimo dentre eles as obras de arte, o acervo das imagens, a videoteca deste artista, e as 130 obras de arte dos artistas plásticos que ele conquistou para nós, todo este acervo deverá ser protegido para que este legado possa estar presente na vida e no dia a dia dos cidadãos ibitinguenses no futuro, finaliza Galli.

Figura 86 - “O homem misterioso” (Retrato do artista, desenho de Aurea Galli), 2005 – Brasil



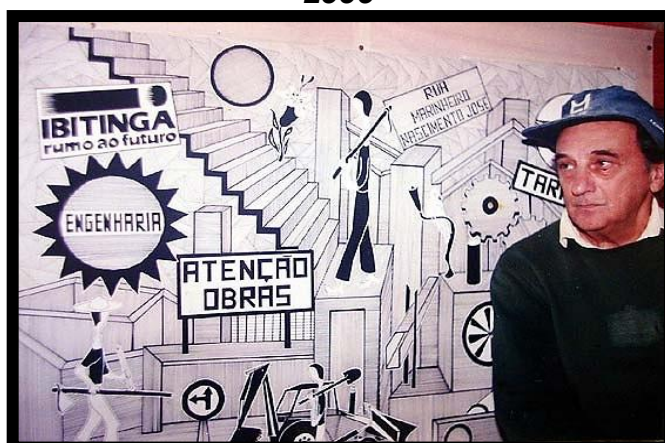
(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 87- Duilio Galli em seu atelier em São Paulo/SP, 1995



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 88 - Duilio Galli ao lado de seu milionésimo quadro: “Atenção, obras!”, 1996



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

4.2 DIRCEU CAMPREGHER (Amigo e Ex-Secretário da Cultura)

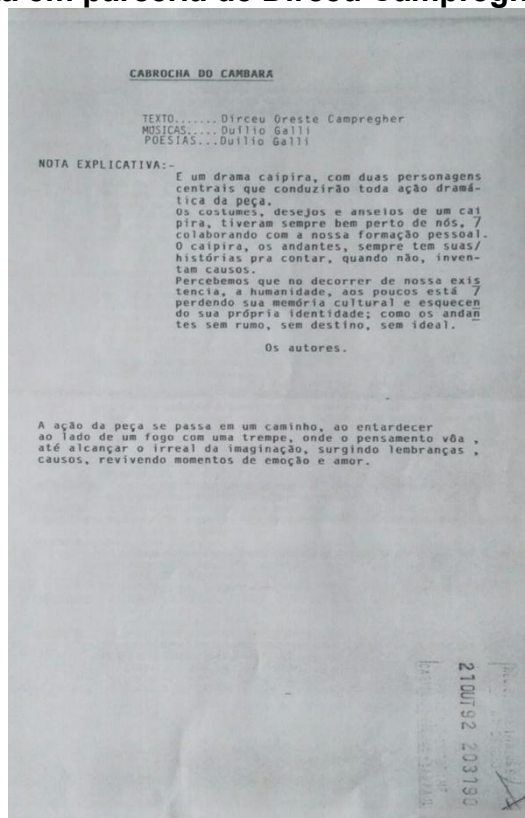
Dirceu Oreste Campregher, 65 anos, é professor, contabilista da cidade de Ibitinga e desde 1997, é membro da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais. Segundo o professor, a amizade e parceria com Duilio Galli começou na Associação de Artes de Ibitinga (ASSARI), no ano de 1990 e junto com Duilio, fizeram uma peça de teatro, roteirizado por Campregher.

“Na época eu era presidente da Associação de Artes de Ibitinga e ele (Duilio) sempre frequentava lá também”, comenta Dirceu.

O contabilista nos disponibilizou uma cópia do roteiro de 1992 da peça teatral “A Cabrocha do Cambará” (fig. 103, 104, 105 e 106) fruto dessa parceria. A peça começou a ser escrita em 1991, com o texto de autoria de Dirceu Campregher e as músicas e poesias de autoria de Duilio Galli. O enredo conta a história de dois personagens caipiras, que estão do lado de uma fogueira ao entardecer, contando suas lembranças, causos e suas andanças sem compromisso pelo interior. A peça foi encenada por um grupo de teatro da Assari e pela Cia. Teatral Ametsis de São Paulo no Teatro Municipal Flávio Império, no bairro de Cangaíba, em São Paulo/SP.

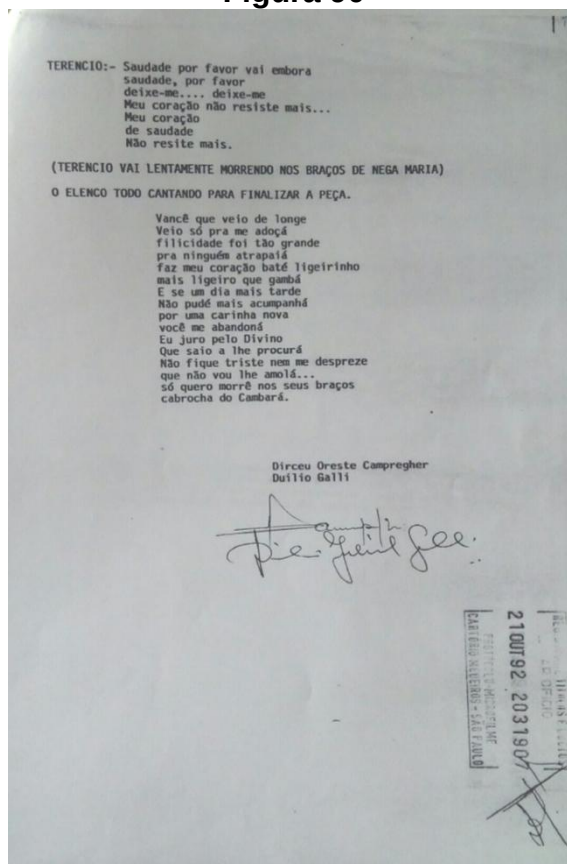
Encerramos a entrevista perguntando se há planos de encenar novamente essa peça, após a pandemia, e Dirceu disse que conversou com a filha do Duilio (Aurea Galli) para combinar de reencenar a peça na ASSARI e levar o espetáculo para apresentar pela região, mas por enquanto nada foi confirmado.

Figura 89 -Primeira e última páginas do roteiro da peça “A Cabrocha do Cambará”, feita em parceria de Dirceu Campregher e Duilio Galli



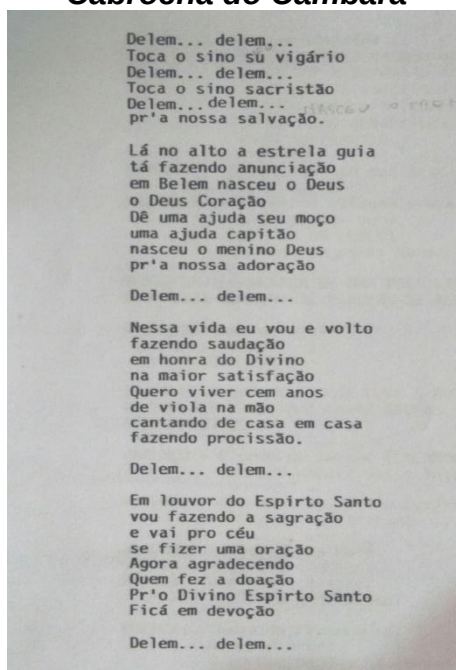
(Fonte: Imagem do Autor)

Figura 90



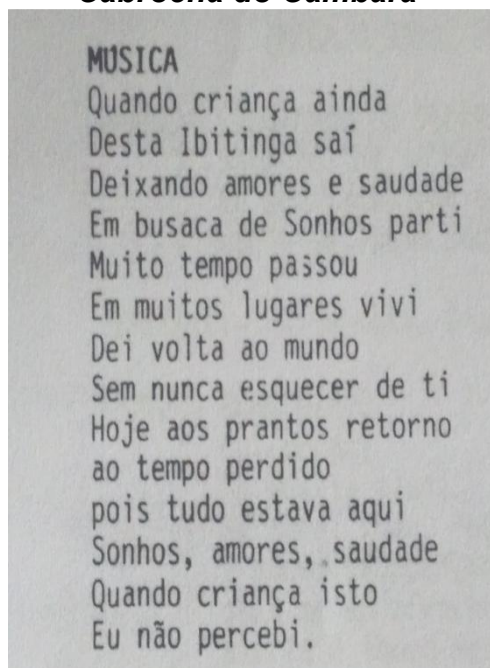
(Fonte: Imagem do Autor)

Figura 91- “Música do Divino”, de autoria de Duilio Galli para a peça “A Cabrocha do Cambará



(Fonte: Imagem do autor)

Figura 92- “Música Regresso” de autoria de Duilio Galli para a peça “A Cabrocha do Cambará”



(Fonte :Imagem do autor)

4.3 MARCOS RODAKEWISK (Secretário da Cultura)

Marcos Aparecido Rodakewiski, 48 anos, com formação em Artes Cênicas e Dança de Salão. É técnico de luz, imagem e som da Prefeitura Municipal de Ibatinga, mas atualmente é Secretário da Cultura da cidade. Conta que conheceu o artista pessoalmente e que chegou a montar uma coreografia para um tango de autoria do Duilio chamado “O Cigano de Ibatinga”.

“Além de conhecê-lo, consegui juntar a minha arte com a arte dele, ele como autor e compositor e eu através da dança, montamos um espetáculo de tango cigano”, relata Rodakewiski.

Ainda segundo o Secretário, existem aproximadamente 20 obras do Duilio no Museu Municipal, entre quadros artísticos e esculturas e também na Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus e em coleções particulares, que foram adquiridos com o tempo, mas não possui informações sobre essas coleções particulares, somente as que estão nos locais públicos.

Com relação ao Turismo Cultural da cidade de Ibitinga, Rodakewiski relata que está mais vinculado ao turismo do que a própria cultura.

Relatou que Ibitinga possui vários espaços que podem ser aproveitados como Turismo Cultural, o Museu Municipal Duilio Galli é um deles, mas tem o Edifício da Biblioteca Municipal e tantos outros e que, teoricamente, não estão sendo aproveitados com esse propósito e a grande questão a ser levantada é: “o que faz as pessoas se interessarem em visitar esses lugares?”, como envolver estes roteiros nas rotas turísticas da cidade?

Atualmente, o Museu passa por reformas, está momentaneamente fechado para visitas para salvaguardar o patrimônio material que são as obras de Arte, os objetos e documentos históricos, devido a uma infestação de cupim no madeiramento do teto, sendo que ao término destas, que está prevista pra março de 2022, o Secretário incentivará a visita de escolas das redes municipais, estaduais e particulares às dependências do museu, visando o contato da criança e do adolescente com a arte, na busca da formação de um cidadão mais sensível e comprometido com a cultura, um ser consciente de seus deveres e direitos que vive e viverá e se fará atuante numa Estância Turística.

Segundo a professora Aurea Galli, este tipo de evento que oportuniza a visita de alunos ao museu é uma rotina desde o início da sua inauguração (Anexo 9), solicitado por professores de artes, de história e outros através de ofício à Secretaria de Cultura. Estas visitas são agendadas e geralmente encerram um ciclo de estudos e pesquisas, muitas vezes em cima da obra de Duilio Galli, onde o aluno vivenciou todo o conteúdo em sala de aula e nesse viés o Museu é o desfecho que promove o contato direto dos envolvidos com a Arte, com as obras do artista e com as obras de outros do cenário nacional e internacional.

Figura 93 - Visita de alunos ao Museu Duilio Galli, com a participação, a convite dos professores, do artista em 2013



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 94- Duilio com alunos do fundamental I e educação infantil em excursão por suas obras instaladas na cidade. “O Carretel” - Praça Rui Barbosa em 2015



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

5. O MUSEU MUNICIPAL “DUILIO GALLI”

O Museu e Acervo Histórico Municipal de Ibitinga está completando 50 anos em 2021. Inaugurado no dia 05 de dezembro de 1971 (Anexos 02, 03,04,06, 07 e 08), graças ao trabalho, suor, paixão e respeito da classe artística deste defensor incansável da cultura Duilio Galli.

Depoimento de Duilio Galli no catálogo de inauguração do Museu:

Colaborei com a comissão organizadora do Museu Municipal de Ibitinga, sem interesse algum de promoção pessoal ou vaidade. Apenas retribuo à Cidade Ternura as alegrias de minha infância.

Sensibilizou-me o apoio do Sr. Prefeito Municipal, a cobertura da imprensa escrita e falada e o entusiasmo dos membros da comissão organizadora.

Digna de respeito e elogio foi a atitude dos artistas que doaram os seus trabalhos ao povo ibitinguense. Artistas esses que sem conhecerem Ibitinga, portanto, sem uma motivação maior, enviaram suas valiosas obras. A eles, todas as homenagens e os agradecimentos.

Eu tinha uma dívida afetiva com a querida Ibitinga, apenas paguei. Isso não é mérito. O mérito todo é do Sr. Prefeito Municipal, da imprensa escrita e falada, da comissão organizadora e principalmente dos artistas que simplesmente por amor à cultura e a arte dotaram o Museu Municipal de Ibitinga deste maravilhoso acervo.

A eles todos, peço a gratidão dos Ibitinguenses. Duilio Galli, 1971

Conforme documento (anexo 01) de autorização do Conselho Municipal de Cultura de Ibitinga de outubro de 1971, assinado pelo então Prefeito Municipal Victor Maida, inicia uma campanha nacional para arrecadar obras em prol da formação de um Museu Artístico Municipal em Ibitinga idealizado por Duilio, legando desta forma a sua amada cidade algo que ela e seus filhos se orgulhariam de possuir, neste viés abriu as portas de Ibitinga ao mundo das Artes Plásticas; conseguiu obras suficientes de artistas de renome para tornar real seu sonho (Anexo 05).

A inauguração do espaço ocorreu na Rua José Custódio (fig. 94) a partir daí foi alojado em vários endereços, hoje está localizado na Rua Capitão Felício Salomão Racy, 791. (fig. 95)

Figura 95- Inauguração do Museu Municipal de Ibatinga, 1971



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 96- Prédio atual do Museu Municipal “Duílio Galli”



(Fonte: Imagem do autor)

Recebeu a doação de 130 obras de diversos artistas de renome internacional, entre eles alguns famosos, como Tarsila do Amaral, Alfredo Volpi, Aldemir Martins, Paulo Menten, Maria Auxiliadora, entre outros, mais de 90 artistas são relatados no folder comemorativo confeccionado para a inauguração (fig. 96 e 97).

Sobre as doações, Duílio Galli comenta:

“Naquela época eu trabalhava intensamente e estava constantemente em exposições, como a Bienal Internacional de São Paulo, entre outras. Foi assim que eu ia pedindo para os artistas e eles foram doando para montar o museu”. (Entrevista ao Jornal Folha de Ibatinga, 2012)

Em 13/11/2019 e sancionada a Lei Ordinária nº 4949, que denomina o Museu Municipal de Ibatinga de Museu Histórico Municipal Duílio Galli, justa homenagem

prestada pela Câmara de Vereadores ao filho adotivo que sempre lutou por esta cidade.

Figura 97- Página central do Catálogo do Museu com o nome de todos os artistas doadores, 1971

ARTISTAS DOADORES:	
Aldemir Martins	Juçara Pimenta de Pádua
Alex Valauri	Linobaldo Reis
Alfredo Volpi	Lis Guerreiro
Américo Modanez	Lothar Charoux
Ana Alice Francisquetti	Lourdes Guanabara
Ana Leticia	Luiz Cosenza
Antonio Henrique Abreu Amaral	Maria Antonieta Amaral de Souza Barros
A. Peixoto	Maria Auxiliadora Silva
Barreto Júnior	Maria de Embu (Maria de Cavai)
Bavaresco (Nelson Domingos Bavaresco)	Marina Caram
Boris Arrivabene	Mário Correia Gruber
Camilo Eduardo Tavares	Mário Jorge Lescano
Carlos Alberto Martins	Marjô
Carmo Vaz	Manuel Joaquim Martins
Cassio M'Boy	Miriam Chiaverini
Celso Rogério Berton	Moacir de Vicentis Rocha
Consul Alan Fisher	Nely Pedroso Toledo
Dali (Ordalicia F. Santos)	Nilson de Barros Vaz
Dalton Salêm Asseff	Odair Magalhães
Darel (Valença Luis Darel)	Olga Duarte Nóbrega
Dirceu Carvalho	Paulo Araujo
Divo Marino	Paulo Menten
Domingos Guimarães	Pavel Kudis
Duilio Juliel Galli	Pedro Seman
D. Vanni	Pedro Soares Fogaça Filho
Ediria Carneiro	Pulú (Ladyr Harris Domschke)
Edite Behring	Regina Célia Moreira Cavalcanti
Eduardo Iglésias	Regis Machado Silva
Elayne Silva Ramos	Ricardo Augusto Esteves de Andrade Pinho
Emílio Miguel	Romildo Paiva
Elias Luiz da Silva	Rubem Rei
Franulic	Rubens Coura
Geraldo Décourt	Sakai de Embu (Tadakiyo Sakai)
Giba (Gilberto Gomes Pinna)	Sauro de Col
Gilberto Pereira	Sérgio Benedetti
G. Ivan	Sizuca de Embu (Sizuca Sakai)
Hanna Henriette Brandt	Sônia Castro
Hans Suliman Gruzinski	Tamico Yamada
Isar do Amaral Berlinck	Tarsila do Amaral
Ismael Assumpção	Thug (Alceu Saldanha Coutinho)
Izabel dos Santos de Embu (Izabel dos Santos)	Tonia de Embu (Antonia Ap. Gonzaga)
Izidoro de Vasconcellos	Vicente Di Franco Filho
Jacob Kopel Rissin	Vinicius Pradella
Jandira Waters	Wilma Ramos
João Suzuki	Waldomiro de Souza Deus
Jura (Jurandyr Mauro Camargo)	Zé Cordeiro

(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 98-Capa do catálogo confeccionado para a inauguração do Museu Municipal de Ibitinga em 1971



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

6. POTENCIAL TURÍSTICO ATRAVÉS DE DUILIO GALLI

O Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional intitula de Cultura Material, um conjunto de bens culturais, classificado de acordo com a sua natureza, seja ela histórica, de belas artes, de artes aplicadas, arqueológica, paisagística e etnográfica. Essa classificação os divide em bens imóveis, como os núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos; e bens móveis individuais, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos e cinematográficos (BRASIL, 2011).

O Acervo Artístico que Duilio Galli agregou ao patrimônio municipal pode ajudar bastante a cidade no que diz respeito ao Turismo Cultural, pois o turismo utiliza do patrimônio cultural e da produção cultural para sobreviver. Sobre essas relações, Leitão (2003, p. 252) destaca:

O turismo é uma atividade exemplar que colhe os benefícios dos efeitos externos da produção cultural. As culturas escritas (indústria editorial e publicações periódicas), audiovisuais (cinema, televisão, vídeo), sonoras (rádio, música gravada e ao vivo), as artes cênicas (teatro, ópera, balé, concertos, festivais e festas populares) e visuais (pintura, escultura, artes

gráficas, artes têxteis, artes fotográficas etc) são exemplos de cadeias produtivas no setor da cultura.

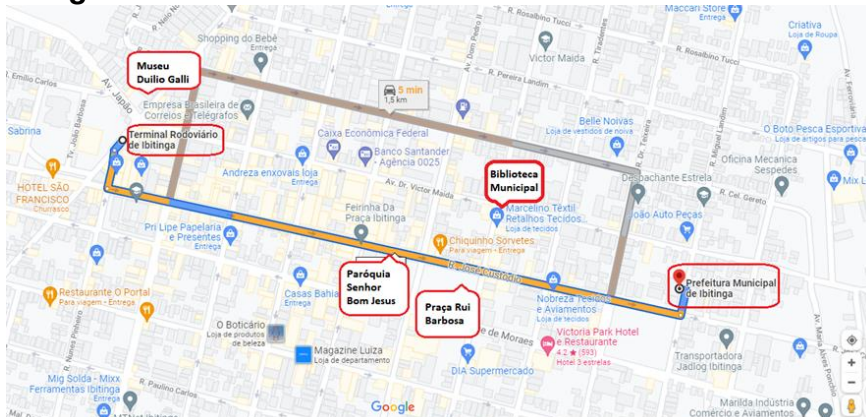
De acordo com o Ministério do Turismo (2010), o Turismo Cultural está relacionado à elementos do patrimônio histórico e cultural de um determinado lugar:

“...São bens culturais de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de se tornarem atrações turísticas: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas, museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais...”. (BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 16)

Para o Secretário da Cultura de Ibitinga, Marcos Rodakewiski, Duilio Galli foi a pessoa fundamental para a criação do museu, por mobilizar as doações das obras de vários artistas de renome nacional e internacional formando um acervo maravilhoso e muito interessante. Aurea Galli, diz que em 1971, o artista arrecadou as obras de artes, ajudou na escolha do primeiro prédio que abrigou o acervo, participou da montagem e da inauguração do Museu Municipal de Ibitinga (que em 2019 receberia o seu nome). Com essas ações, Duilio consegue um legado para a nossa história, tornando-se num incentivador da preservação da nossa memória artística e cultural. Duilio deixa para a posteridade um patrimônio cultural artístico invejável que fomentam visitas de escolas, mesmo de outros municípios, ao museu; com sua Via Sacra e a tela do Venerável Nelsinho Santana na Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Ibitinga, e suas outras obras espalhadas pela cidade fazem o diferencial entre as cidades vizinhas, tornando Ibitinga, viável à peregrinação de fiéis e estudantes na busca de fé e de cultura, potencializando dessa maneira o Turismo Cultural e o Turismo Religioso da nossa cidade.

6.1 SUBCAPÍTULO: Roteiro turístico cultural pelas obras de Duilio Galli

Figura 99– Roteiro Turístico das Obras de Duilio Galli



(Fonte: Google Maps)

O turista cultural chegando ao Terminal Rodoviário de Ibitinga, primeiramente visitará o Museu Duilio Galli, onde encontra-se expostos cerca de 20 obras dele e 130 obras de artistas plásticos de nível internacional. Depois seguirá até a Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus, que estão expostas os quadros de Nelsinho Santana e da Via Sacra (entronizada). Em seguida, visitará sua obra na Praça Rui Barbosa e depois até a Biblioteca Municipal, onde encontra livros de sua autoria. E para finalizar o roteiro, irá até a Prefeitura Municipal, onde se encontram duas obras esculpidas em madeira.

“O turismo cultural é quase tão grande como a própria cultura e nele podem ser incluídas praticamente qualquer atividade que tenha que ver ou seja um sinal de identidade de um país, área, cidade ou vila: arte, cinema, língua, esporte, religião, arquitetura, gastronomia, natureza e qualquer tipo de folclore. Porém, há outros tipos de turismo cultural muito menos convencionais e, em alguns casos, muito alternativos, como por exemplo: Turismo funerário, Turismo ufológico e Turismo de guerra.” (IBERDROLA Turismo s/d)

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

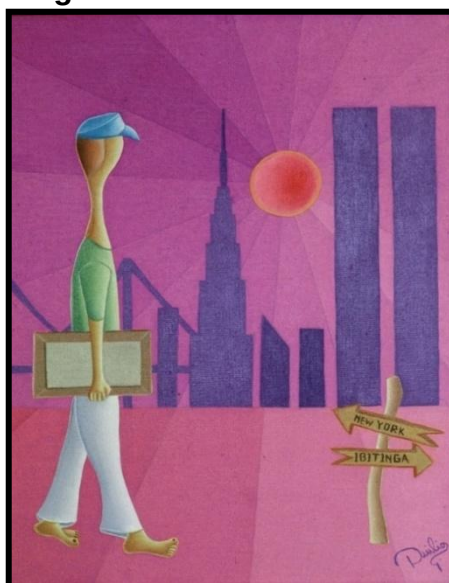
Martinell (2003, p. 103) afirma que no campo da cultura pode ser observada uma certa passividade no setor, refletida na falta de criatividade para superar as dificuldades econômicas, sendo necessária uma nova cultura da gestão cultural, uma mudança de mentalidade.

O turismo cultural pode exercer importante papel no desenvolvimento sustentável da nossa cidade, considerando o imenso patrimônio material artístico existente. Neste viés, é necessário conceber novas frentes de abordagens e de divulgação, visando atrair o turista com um perfil compatível ao turismo artístico cultural, sabendo que ele sempre se mostra ansioso por um destino diferenciado. Nesta conjuntura será preciso investir em ações políticas articuladas, elaborar meios de enfrentamentos para essa realidade, uma maneira de atingir o maior número possível de perfis, estabelecendo prioridades de operações conjuntas e convergentes na conquista de um todo abrangente e estruturado.

Duilio Galli com sua experiência, suas obras e seu conhecimento abriu as portas de Ibitinga para o Turismo Artístico Cultural, trouxe para nossa cidade, obras de arte de artistas consagrados que enriqueceram o nosso patrimônio artístico, colocando Ibitinga no ranque Nacional das Artes Plásticas. O ato de ter agregado estes bens artísticos culturais à nossa realidade, nos faz pensar ser necessário mudar nossas atitudes, modernizar nossas ideias, deixar de lado as diferenças e promover a somatória dos turismos, criar circuitos mais dinâmicos e integrados, enriquecendo o passeio e superando as expectativas dos turistas.

Parece vantajoso administrar ações estratégicas, no intuito de fortalecer a questão do turismo artístico associado ao nosso imenso e rico legado de valores culturais. Através da preservação, valorização e divulgação do Patrimônio Cultural, como fonte de conhecimento, podemos fazer um prognóstico de futuro para nossa cidade que ultrapasse o atual: “Cidade do Bordado”, elevando seu status para um mais abrangente, divulgando nossas belezas naturais, riquezas culturais e artísticas com a mesma seriedade que tratamos o comércio de cama, mesa e banho. Abrindo dessa forma um leque de opções maior que atrairá outros perfis de turistas, gerando novas frentes de trabalho e renda para a população, incentivando a economia também através do incremento do turismo cultural. Precisamos levar em consideração a existência de incentivos e leis estaduais e federais para esses fins cujas verbas poderão ser conquistadas por nossos governantes. O município de Ibitinga, através de novas ações e projetos, estará investindo no crescimento da economia, promovendo educação e cultura e facilitando, assim, a inclusão cultural, social e econômica de sua população por um todo.

Figura 100 - “Auto Retrato”



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

Figura 101- Homenagem no dia 7 de setembro de 2015 da EMEI Semiramis Anita Tucci



(Fonte: Acervo Aurea Galli)

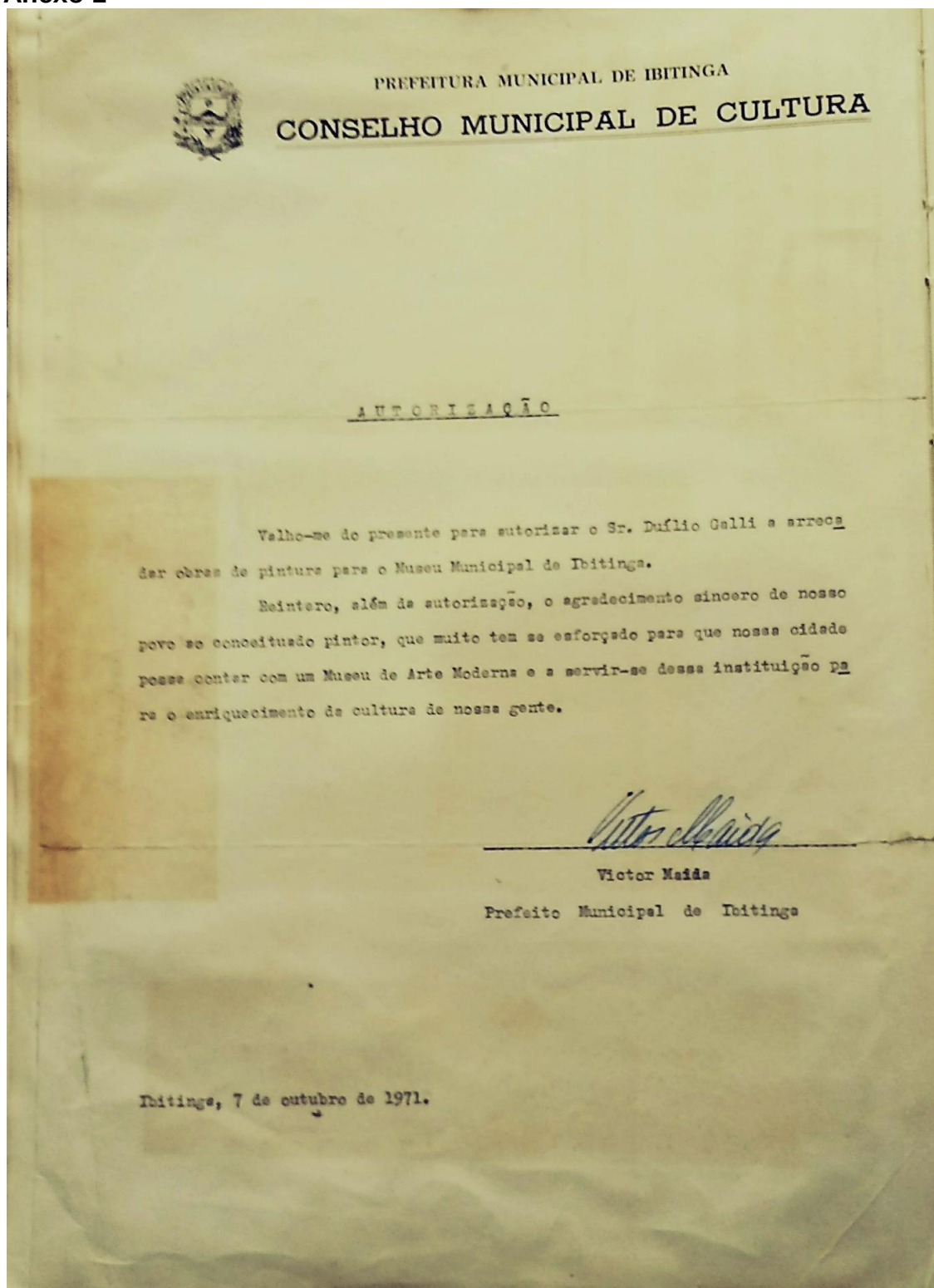
8. REFERÊNCIAS

- BRASIL**, Ministério do Turismo. **TURISMO CULTURAL: Orientações Básicas**. 3. Ed. Brasília: MTUR, 2010.
- BRASIL**, Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Carta de Serviços, 2011 (PDF) Documento gerado em 31 de outubro de 2021.
- CAVALCANTE**, Carlos. **Dicionário Brasileiro de Artistas Plásticos**. 1 ed., 2 v, Brasília: Ministério da Educação e Cultura MEC, 1974,
- GALLI**, Aurea. “**Do Colorido ao Preto e Branco: Vida e Obra de Duilio Galli**”, no prelo, texto de 2021.
- _____. **Duilio Galli: Vida e Obra**. Ibitinga, 2019, 242 slides, colorido.
- GALLI**, Duílio. Duílio Galli: Duílio Galli – Biografia. 2009. Disponível em: <<http://duiliogalli.blogspot.com/2009/12/duilio-galli-biografia.html>>. Acesso em: 22 mar 2021.
- IBERDROLA Turismo**- <https://www.iberdrola.com/cultural/o-que-e-turismo-cultural-e-sua-importancia> - acesso em 28/10/2021
- LAGE**, Beatriz Helena Gelas; **MILONE**, Paulo César. **Cultura, Lazer e Turismo**. Turismo em Análise. São Paulo, v. 6, n. 2, p. 07-25, nov.1995.
- LEITÃO**, Cláudia Sousa. A Produção Cultural: Os Desafios da Cultura no Ceará. In: **CORIOLOANO**, Luzia Neide Menezes (org). **O Turismo de Inclusão e o Desenvolvimento Local**. Fortaleza: FUNECE, 2003.
- LOUZADA**, Júlio. Artes Plásticas, seus mercados, seus leilões. Ed. J. Louzada, 1984
- MARTINELL**, Alfons. Cultura e cidade: Uma aliança para o desenvolvimento – A experiência da Espanha. In: UNESCO Brasil. **Políticas Culturais para o Desenvolvimento**: uma base de dados para o desenvolvimento. Brasília: UNESCO Brasil, 2003.
- PONTUAL**, Roberto. **Dicionário de Artes Plásticas**, Civilização Brasileira, 1969
- STAKE**, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.
- TERNURA**, Portal. 90 anos de Duílio Galli: relembre a história desse grande artista plástico!. 2020. Disponível em: <<https://www.portalternurafm.com.br/noticias/ibitinga/90-anos-de-duilio-galli-relembre-a-historia-desse-grande-artista-plastico/74245>>. Acesso em: 18 mar 2021.
- TURISMO CULTURAL**: <https://www.iberdrola.com/cultural/o-que-e-turismo-cultural-e-sua-importancia> Acesso em: 29 outubro 2021.

9. ANEXOS

Oito documentos entre ofícios e artigos de jornais paulistas sobre a inauguração do Museu Municipal de Ibitinga-SP em 1971 (Fonte: Acervo Aurea Galli)

Anexo 1



Anexo 2

POPULAR DA TARDE 4-12-71

VARIEDADES

XAVIER DE MENDONÇA



UM MUSEU MUITO JOVEM

Duílio Galli é um pintor autodidata e que já tem realizado várias exposições, inclusive na galeria do USIS. Pois agora ele conseguiu organizar um trabalho muito importante.

— Toda a minha infância, passei em Ibitinga. E é por isso que eu procuro dar esse presente à cidade.

Amanhã será inaugurado em Ibitinga, o Museu Municipal, com trabalhos de mais de cem artistas brasileiros, incluindo grandes nomes como Tarsila do Amaral, Pavel Kudis, Mario Gruber, Lothar Charoux, e todos contribuíram para a sua formação, doando seus trabalhos. E Duílio Galli é que coordenou todo esse trabalho entre os artistas e a Prefeitura da cidade, conseguindo a colaboração de todos.

— O nosso acervo já é bem grande. E dá uma boa visão da arte brasileira dos nossos dias. E cada vez mais eu vou procurar aumentar o museu. Porque os artistas podem ver que é um esforço também da cidade, para ter um pouco de arte ao seu alcance.

Duílio também vai realizar uma escultura para colocar à frente do museu. Por enquanto só o desenho — apenas um estudo — e que está pronto, mas serve de capa ao convite da inauguração.

Anexo 3

DIÁRIO DA NOITE
2-11-71

Notas de Arte

Quirino da Silva

Museu de Ibitinga

O pintor e gravador Duílio Galli está — com muito entusiasmo — organizando um museu de arte plástica para Ibitinga. Para tanto já conseguiu algumas obras de nossos artistas — obras que foram doadas. O futuro museu já conta com obras de Tarsila Amaral, Boris Arrivabene, Izar do Amaral Berlinck, Pavel Kuds, Aldemir Martins, Berton, Paiva, Bavaresco, J. Rissin, Giba, Paulo Menten, Alfredo Volpi, Linobaldo, Isabel Pons, Darél, José Cordeiro, Maria Auxiliadora, A. Peixoto, Charroux, Geraldo Decourt, Lourdes Guanabara, Guimarães, Dirceu, Calhado, Iglesias, Susana, Ivan, Roldo Vasconcellos, Regis, Américo Mondanês e Maria Victória.

Como se verifica, o pintor Duílio Galli já reuniu trabalhos de uns poucos de nossos artistas, os quais irão enriquecer a futura Pinacoteca de Ibitinga.

Duílio Galli, durante a visita que fez à redação desta folha, entre outras coisas, declarou:

"Estou organizando o museu com o objetivo de esclarecer o alto valor das nossas artes plásticas, principalmente a juventude ibitinguense. A ela tenho voltado toda a



minha atividade, no sentido de fazê-la conhecer os nossos artistas plásticos. Sei que não é tarefa fácil. Mas, com a colaboração dos artistas, que tenho recebido, estou certo de que prosseguirei na jornada e, desse modo, poderemos dotar Ibitinga de uma casa de Arte".

*

Desenho de Silva Neves

Anexo 4

DIÁRIO DA NOITE 3-12-71

Notas de Arte

Quirino da Silva

Museu de Ibitinga



O repórter-embaixador Assis Chateaubriand soprou flor que espalhou o sêmen por toda parte do Brasil. Ainda agora a cidade de Ibitinga inaugura, dia 5, domingo, o Museu Municipal.

Como se verifica, a semente que Assis Chateaubriand assoprou está a florescer na terra brasileira. Os Museus Regionais recontam aqui, ali e acolá, a dar festa aos olhos e alegria aos corações.

O pintor e gravador Duílio Galli andou, faz tempo, a pedir, a esmolar quase, por todas as oficinas, trabalhos de pintores, esculptores e gravadores a fim de organizar o Museu Municipal de Ibitinga; conseguiu.

Agora Duílio vai inaugurar no domingo, dia 5 — como acima foi dito — a Casa de Arte daquela cidade.

Duílio, num gostoso bate-papo com o repórter sobre arte, declarou que iria repetir o que escrevera no catálogo do Museu Municipal de Ibitinga:

“Colaborei com a comissão organizadora do Museu Municipal de Ibitinga sem in-

teresse algum de promoção pessoal ou vaidade. Apenas retribuo à Cidade Ternura as alegrias de minha infância.

Sensibilizou-me o apoio do prefeito municipal, a cobertura da imprensa escrita e falada e o entusiasmo dos membros da comissão organizadora.

Digna de respeito e elogio foi a atitude dos artistas que doaram os seus trabalhos ao povo ibitinguense. Artistas esses que, sem conhecerem Ibitinga, portanto, sem uma motivação maior, enviaram suas valiosas obras. A eles todas as homenagens e agradecimentos.

Eu tinha uma dívida afetiva com a querida Ibitinga, apenas paguel. Isso não é mérito. O mérito todo é do prefeito municipal, da imprensa escrita e falada, da comissão organizadora e principalmente que, por amor à cultura, à arte, dotaram o Museu de Ibitinga deste maravilhoso acervo.”

—o—

Um desenho de DUILIO
na interpretação de SILVA NEVES

Anexo 5

E Ibitinga
ganhou
um museu



Museu
Municipal de
IBITINGA-SP

5-12-71

Apresentação do museu

O pintor Duílio Galli, nascido em Ibitinga, queria dar à sua cidade, um acervo de arte brasileira contemporânea com obras de artistas de várias técnicas e tendências. Depois de fazer convite pessoal a todos eles, conseguiu reunir obras de 92 artistas. Entre eles: Tarsila Amaral, Volpi, Aldemir Martins, Antonio Henrique Amaral, Lothar Charoux, Maria Auxiliadora Silva, Jandira

Waters, Eduardo Iglésias, Ricardo Augusto, Marina Caram, Izar Berlinck.

— Eu apenas colaborei com a comissão organizadora do **Museu Municipal de Ibitinga**, sem nenhum interesse pessoal. Eu queria retribuir uma dívida afetiva com minha cidade.

Os artistas interessados em doar obras ao **Museu Municipal de Ibitinga** deverão telefonar para Duílio Galli: 227-3188 (durante o dia) ou 298-3458 (à noite).

Todo o acervo será mostrado ao público no dia 5 de dezembro, às 20 horas.

J. DA TARDE - 1-12-71

Anexo 6

IMPRESSÕES SOBRE O MUSEU

Ciceroneado por Duilio e Norma, percorri as salas do Museu, que ostenta, em suas paredes um primoroso acervo de notáveis artistas, motivo de orgulho para a nossa terra. Não sei se os ibitinguenses já se aperceberam da importância dessa coleção — não em termos de avultada riqueza material que tem, mas em significado artístico e cultural. É nesse sentido que a cidade pode orgulhar-se do gigantesco trabalho de seu filho pintor, conseguindo arrebanhar exemplares da obra artística de mestres das artes plásticas — nomes consagrados como Tarsila, Volpi, Aldemir e outros, além dos que, aos poucos vão se projetando até internacionalmente.

Espero que meus conterrâneos tenham olhos de ver e sensibilidade de sentir, para que apoiem incondicionalmente o acervo que seria o orgulho de qualquer cidade de porte.

Parabéns ao Duilio pela marca do seu amor à terra adotiva,

feita na carne da também sua cidade ternura e que assinala de modo expressivo, ímpar e colorido, no setor a que ele se dedica.

Que Ibatinga faça por merecer o Museu que hoje tem, visitando-o, amando-o, ajudando-o a crescer e expandir.

Wanderley Racy

Anexo 7

«O COMERCIO» 5 de Dezembro de 1971

O KARRAPYXO

«Orgão reconhecido como de hostilidade pública» — Direção do UYSKOND DE AJAX

ANO V Ibitinga-Cityo, 2 de Dezembro de 1971 N. 205

MUSEU MONEY CIPAL DE IBITINGA CITY

Sem que houvesse aquele alarde costumeiro das coisas que ainda vão ser feitas, surge no domingo próximo o Museu de Ibitinga. Deixamos de consignar o termo finalmente pois que não houve um trabalho que tenha se arrastado por muitos anos. É o fruto de impacto de dias, acelerado pelo desprendimento de Duilio Galli e aquele algo que não se pode definir em linhas. É a esperança de que nem tudo está perdido. Os homens ainda se encontram. Nós cá desta infame fôlha temos a certeza de que se não colaboramos à altura, procuramos fazer dentro de nossas possibilidades cabocla. É o início para que outros que também tenham amor por nossa querida Ibitinga, possam desenvolvê-lo através dessa nossa instituição que é o Museu. Hoje, apresentamos um voto de louvor ao amigo Duilio e a seus colegas que o prestigiaram. Temos a certeza que com nossa pequena parcela contribuimos e agora nos quedamos certos que trabalhamos em prol de Ibitinga-City como também certos ficamos que nosso labor não foi em vão.



Anexo 8



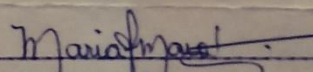
PREFEITURA MUNICIPAL DE IBITINGA

CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA

Ibitinga, 7 de outubro de 1971.

O Conselho Municipal de Cultura, através de sua Comissão de Artes Plásticas, vem por meio desta estender os mais profundos agradecimentos ao benemérito pintor Duílio Galli pelos trabalhos realizados em nossa cidade no sentido de enriquecimento de nossa cultura e de conhecimento da arte moderna.

Pelas duas exposições já realizadas, pela doação de algumas de suas valiosas obras ao nosso povo, e, sobretudo, pela dedicação e amizade que Duílio Galli tem demonstrado por esta nossa querida terra e por nossa gente simples é que o Conselho Municipal de Cultura, representando todos os cidadãos que realmente esperam o desenvolvimento de nossa cidade, deixa mais uma vez aqui expressos o reconhecimento e o carinho de Ibitinga ao querido pintor.


Maria José Maroti

Presidente do Conselho Municipal de Cultura de Ibitinga.

ILMO. SR. DUÍLIO GALLI.

Anexo 9

Museu Municipal

Foi realizada pela 7ª Serie A do Colégio e Escola Normal Estadual de Ibitinga, uma visita ao nosso Museu Municipal, no dia 14 de abril, das 15,50 às 17 horas, sob a coordenação da Cadeira de Geografia. A classe foi dividida em grupos de trabalho para que as observações e futuros diálogos pudessem ter melhores resultados.

Depois de observada a parte externa, bem agradável e cuidada, tecemos as nossas considerações, baseadas no que nos foi formulado e de acordo com a nossa faixa etária, que vai de doze a quinze anos:

1º) Vocês já conheciam o nosso Museu?

R) A maior parte dos grupos, *não*.

2º) Por que a falta de interesse em conhecê-lo?

R) Porque não pensávamos que fosse tão interessante e instrutivo, por falta de oportunidade como esta, e porque nós, ainda muito jovens, não avaliamos o valor da educação artística.

3º) Por que hoje mostram vivo interesse em conhecê-lo?

R) Por curiosidade, pela oportunidade na hora certa, pelas informações antecipadas à visita e pelo convite da Cadeira de Geografia.

4º) Vocês acham que o Museu valorizou nossa cidade?

R) Sim, e como! A sua existência hoje, é um orgulho para nós, pois Ibitinga é uma das poucas cidades a possuir um Museu de Arte, com obras de pintores famosos como o nosso (desculpe-nos Duílio, a nossa intimidade) Duílio Galli.

5º) Qual a sua impressão sobre o Museu?

R) Das melhores, pois para uma cidade relativamente pequena como é a «nossa Ibitinga» é maravilhoso possuir obras tão valiosas.

6º) Quais os quadros mais apreciados pelos elementos dos grupos, por simples observação?

R) Os de: Isidoro de Vasconcelos, Duílio Galli, Anna Henriette Brandt e Alceu Saldanha Coutinho (Thug).

7º) Quais os que mais os impressionaram?

R) Os de Barretos Junior, Regina Célia Cavalcanti e Jurandir Mauro.

8º) Observe se já conheciam, pessoalmente ou de «ouvir falar» alguns artistas em questão?

R) Sim, Duílio Galli já é nome bem conhecido entre nós, e uma pequena parte dos grupos, já o conhece pessoalmente.

25.6.72

9º) Vocês já, antes de nossa visita, ouviram falar em pintores célebres? Cite alguns deles.

R) Sim: Leonardo da Vinci, Victor Meirelles, Cândido Portinari e Picasso.

10º) Acha que daria certo um concurso de pintura espontânea entre vocês?

R) Sim, pois daria estímulo realmente aos que gostam dessa arte e ainda veríamos se há espírito de criatividade artística entre nós.

11º) Finalmente sabem quem idealizou a formação de nosso Museu, e o que vocês poderiam transmitir aos que ainda não o conhecem?

R) Sim, pelo que ouvimos falar, foi Duílio Galli, incentivado por um grupo de elementos valiosos que sabemos, lutam por uma Ibitinga cada vez melhor. Parabéns a eles por essa Casa de Cultura. Esperamos que essa visita, vinda a público propositadamente, sirva de incentivo a aqueles que ainda não conhecem o nosso Museu Municipal. Vale a pena conhecê-lo. Acreditem!

Pela 7ª Série A, os coordenadores dos grupos de trabalho:

- 1 — Alexandre Trofino Neto
- 2 — Angelina Haddad
- 3 — Antonio Victor Vitorino
- 4 — Eliana Pinheiro Russi
- 5 — José Fernando Morelhão
- 6 — Maria Raquel Dias
- 7 — Vanderley Hara